

**UNIVERSIDADE ABERTA**



**A REPRESENTAÇÃO DA GEOGRAFIA BRASILEIRA EM OBRAS  
REGIONAIS E SEU IMPACTO NO ENRIQUECIMENTO CULTURAL E  
LINGUÍSTICO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS  
BRASILEIRAS NO JAPÃO**

**Lania Aparecida Garcia Fukuchima (2001532)**

Mestrado em Estudos de Língua Portuguesa

Fevereiro de 2025

**UNIVERSIDADE ABERTA**



UNIVERSIDADE  
**AbERTA**  
www.uab.pt

**A REPRESENTAÇÃO DA GEOGRAFIA BRASILEIRA EM OBRAS  
REGIONAIS E SEU IMPACTO NO ENRIQUECIMENTO CULTURAL E  
LINGUÍSTICO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO EM ESCOLAS  
BRASILEIRAS NO JAPÃO**

**Lania Aparecida Garcia Fukuchima (2001532)**

Mestrado em Estudos de Língua Portuguesa

Dissertação orientada pela Professora Doutora Isabelle Simões Marques

Fevereiro de 2025

## AGRADECIMENTOS

A realização desta dissertação foi um percurso de desafios e aprendizados, que não teria sido possível sem o apoio e a colaboração de diversas pessoas e instituições, às quais expresso minha profunda gratidão.

À minha querida orientadora, Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Isabelle Simões Marques, pelo acompanhamento atento, pelas valiosas sugestões e pelo incentivo constante ao longo de todo o processo. Seu conhecimento e sua dedicação foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

À Universidade Aberta de Portugal e ao Mestrado em Estudos de Língua Portuguesa, por proporcionarem um ambiente acadêmico enriquecedor e acessível, permitindo que esta pesquisa fosse conduzida com rigor e profundidade.

Aos meus colegas e professores, pelas discussões inspiradoras e pelo apoio mútuo durante esta jornada. Cada troca de ideias contribuiu significativamente para o amadurecimento deste estudo.

Aos meus alunos, que foram fonte de motivação e reflexão ao longo do desenvolvimento desta pesquisa. Suas experiências e desafios reforçaram a importância deste trabalho na prática pedagógica.

À minha família, pelo amor incondicional, pelo incentivo constante e pela paciência nos momentos de maior dedicação à dissertação. Sem o vosso apoio, esta conquista não teria sido possível.

Agradeço carinhosamente a Maria Ellem Souza Maciel pelo apoio fundamental, a motivação constante e o encorajamento em todas as etapas desta dissertação. Sua experiência e competência, sempre alinhadas aos meus objetivos, foram essenciais para o meu progresso. Foi uma presença inspiradora, que acreditou em mim e fortaleceu minha confiança e meu compromisso com o trabalho.

Às queridas amigas Patrícia Dias Hadama e Iraneth Okawa, com quem iniciei esta jornada no mestrado, meu mais sincero agradecimento. Compartilhamos desafios, conquistas e momentos de incerteza, sempre apoiando e incentivando umas às outras a seguir em frente. Mesmo diante das dificuldades, nunca deixamos de acreditar no potencial de cada uma e de torcer mutuamente pela realização deste sonho.

Por fim, agradeço a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para a realização desta pesquisa com palavras de incentivo, sugestões, ou simplesmente acreditando em minha capacidade.

A todos, o meu sincero obrigado.

## RESUMO

Esta dissertação investiga a representação da geografia brasileira na literatura e seu impacto no enriquecimento cultural e linguístico de estudantes do Ensino Médio em escolas brasileiras no Japão. A pesquisa analisa cinco obras literárias que abrangem as cinco regiões do Brasil e suas particularidades socioculturais e ambientais: *Dois Irmãos*, de Milton Hatoum (2000); *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos (1938); *Livro Sobre Nada*, de Manoel de Barros (1996); *A Casa das Sete Mulheres*, de Leticia Wierzchowski (2002); e *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector (1977). A metodologia utilizada envolve análise textual e contextual das narrativas, destacando a interseção entre geografia e literatura como ferramenta pedagógica para o ensino da língua portuguesa. Além disso, propõe-se uma sequência didática que relaciona as paisagens descritas nos textos com a construção da identidade cultural dos estudantes no exterior, incentivando a reflexão sobre pertencimento, migração e adaptação. Os resultados evidenciam que a literatura pode atuar como um meio de compreensão dos espaços geográficos e das dinâmicas sociais brasileiras, promovendo a valorização da diversidade regional e do léxico característico de cada localidade. Dessa forma, a pesquisa contribui para o desenvolvimento de estratégias de ensino que favoreçam a aprendizagem significativa da língua e da cultura brasileiras em contextos migratórios.

**Palavras-chave:** Literatura brasileira; Geografia; Ensino de língua portuguesa; Identidade cultural; Educação no exterior.

## ABSTRACT

This dissertation investigates the representation of Brazilian geography in literature and its impact on the cultural and linguistic enrichment of high school students in Brazilian schools in Japan. The research analyses five literary works that cover the five regions of Brazil and their socio-cultural and environmental particularities: *Dois Irmãos*, by Milton Hatoum (2000); *Vidas Secas*, by Graciliano Ramos (1938); *Livro Sobre Nada*, by Manoel de Barros (1996); *A Casa das Sete Mulheres*, by Leticia Wierzchowski (2002); and *A Hora da Estrela*, by Clarice Lispector (1977). The methodology used involves textual and contextual analysis of the narratives, highlighting the intersection between geography and literature as a pedagogical tool for teaching Portuguese. In addition, a didactic sequence is proposed that relates the landscapes described in the texts to the construction of students' cultural identity abroad, encouraging reflection on belonging, migration and adaptation. The results show that literature can act as a means of understanding Brazil's geographical spaces and social dynamics, promoting the valorisation of regional diversity and the characteristic lexicon of each locality. In this way, the research contributes to the development of teaching strategies that favour meaningful learning of Brazilian language and culture in migratory contexts.

**Palavras-chave:** Brazilian literature; Geography; Portuguese teaching; Cultural Identity; Overseas education.

## RESUMEN

Esta disertación investiga la representación de la geografía brasileña en la literatura y su impacto en el enriquecimiento cultural y lingüístico de los estudiantes de secundaria en las escuelas brasileñas de Japón. La investigación analiza cinco obras literarias que abarcan las cinco regiones de Brasil y sus particularidades socioculturales y medioambientales: *Dois Irmãos*, de Milton Hatoum (2000); *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos (1938); *Livro Sobre Nada*, de Manoel de Barros (1996); *A Casa das Sete Mulheres*, de Leticia Wierzchowski (2002); y *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector (1977). La metodología utilizada implica el análisis textual y contextual de las narraciones, destacando la intersección entre geografía y literatura como herramienta pedagógica para la enseñanza del portugués. Además, se propone una secuencia didáctica que relaciona los paisajes descritos en los textos con la construcción de la identidad cultural de los alumnos en el extranjero, fomentando la reflexión sobre la pertenencia, la migración y la adaptación. Los resultados muestran que la literatura puede actuar como medio de comprensión de los espacios geográficos y de las dinámicas sociales de Brasil, promoviendo la valorización de la diversidad regional y del léxico característico de cada localidad. De este modo, la investigación contribuye al desarrollo de estrategias de enseñanza que favorezcan el aprendizaje significativo de la lengua y la cultura brasileñas en contextos migratorios.

**Palabras clave:** Literatura brasileña; Geografía; Enseñanza del portugués; Identidad cultural; Educación en el extranjero.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
<b>1. TEORIAS SOBRE A LITERATURA E A GEOGRAFIA</b> .....	<b>16</b>
1.1 A literatura e sua função na sociedade .....	16
1.2 Teorias da literatura .....	18
1.3 Geografia brasileira: ensino escolar e representação literária .....	21
<b>2. REPRESENTAÇÕES LITERÁRIAS DA GEOGRAFIA BRASILEIRA E ANÁLISE</b> .....	<b>25</b>
2.1 Paisagens literárias: a geografia do Brasil nas obras contemporâneas .....	30
2.1.1 <i>Vidas Secas</i> .....	30
2.1.2 <i>A Hora da Estrela</i> .....	36
2.1.3 <i>Livro sobre Nada</i> .....	40
2.1.4 <i>Dois Irmãos</i> .....	43
2.1.5 <i>A Casa das Sete Mulheres</i> .....	46
<b>3. A CONTEXTUALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E CULTURAL NA INTERPRETAÇÃO LITERÁRIA</b> .....	<b>53</b>
3.1 Contextualização do ensino de língua portuguesa e literatura brasileira no Japão.....	57
3.1.1 Especificação da cidade e das escolas.....	57
3.1.2 Idade das crianças e informações sobre a migração .....	59
3.1.3 Conhecimento sobre as regiões de origem.....	60
3.1.4 Aspectos positivos do ensino da língua portuguesa no estrangeiro.....	61
<b>4. APLICAÇÃO PRÁTICA E PROPOSTA DIDÁTICA</b> .....	<b>63</b>
4.1 Sequências propostas .....	66
4.1.1 Mapas Literários.....	66
4.1.2 Jogo Didático .....	69

4.1.3 Debates sobre Regionalismos .....	77
<b>4.2 Síntese reflexiva: articulações entre geografia, literatura e práticas pedagógicas .....</b>	<b>82</b>
<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>83</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>85</b>

## INTRODUÇÃO

O título da nossa dissertação “A Representação da Geografia Brasileira em obras regionais e seu Impacto no Enriquecimento Cultural e Linguístico de Estudantes do Ensino Médio em Escolas Brasileiras no Japão” reflete a essência deste nosso estudo, que busca desbravar as páginas da literatura regional brasileira em um contexto internacional peculiar.<sup>1</sup>

A escolha por examinar a relação entre literatura, geografia e formação cultural em estudantes de escolas brasileiras no Japão destaca-se como um convite para explorar as possíveis pontes que a literatura pode estabelecer entre realidades aparentemente distantes.

A escolha do Japão como ambiente de pesquisa amplia a abrangência investigativa ao submeter os estudantes brasileiros a uma realidade culturalmente distinta de sua origem. A experiência desses indivíduos no exterior não apenas transcende os limites geográficos, mas também enfatiza a importância de salvaguardar e fortalecer suas identidades culturais.<sup>2</sup>

Nesse contexto, atuo como professora de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira em instituições de ensino básico no Japão, dedicando-me especificamente à educação de crianças brasileiras. Todas as informações a respeito das instituições estão detalhadas no terceiro capítulo.

Nelas, minha função envolve não apenas a instrução linguística e literária, mas também o apoio ao desenvolvimento integral desses estudantes, que vivenciam uma experiência educacional transcultural. Meu envolvimento neste cenário de estudo proporciona uma compreensão aprofundada das complexidades inerentes às suas vivências. Esse papel permite-me oferecer uma formação que respeita e valoriza a identidade cultural dos alunos, facilitando a integração dos conhecimentos adquiridos com suas vivências pessoais e promovendo uma compreensão mais ampla e profunda das suas realidades tanto brasileiras quanto japonesas.

---

<sup>1</sup> Esta dissertação é escrita de acordo com a variante brasileira da língua portuguesa.

<sup>2</sup> Em relação à origem das crianças que frequentam as escolas brasileiras em Kikugawa, não há dados concretos disponíveis sobre quantas delas nasceram no Brasil ou em solo japonês, no entanto, com base em estimativas gerais e na observação da comunidade, acredita-se que a maioria das crianças tenha nascido no Japão ou migrado para o país ainda em idade muito precoce, o que torna difícil distinguir essas vivências culturais.

Nesse contexto, a literatura regional brasileira surge como uma narrativa capaz de transcender fronteiras físicas, proporcionando uma jornada introspectiva e uma conexão palpável com as diferentes paisagens do Brasil. A representação literária da geografia brasileira assume, assim, um papel de guia cultural, permitindo aos estudantes no Japão ora navegarem pelos sertões do Nordeste, ora desbravarem os pampas gaúchos, ou até mergulharem nas intrincadas tramas urbanas. Ao fazê-lo, não apenas se enriquecem com o conhecimento geográfico, mas também mergulham nas complexidades linguísticas e culturais que definem a identidade multifacetada do Brasil.

Esta dissertação, portanto, visa não apenas entender como a literatura reflete as paisagens, mas como ela se torna uma ponte entre as vivências dos estudantes no Japão e a riqueza cultural que compõe um panorama cultural brasileiro.

De acordo com Bakhtin (1998), a escolha de temas e a representação da geografia em obras literárias são atos que não apenas refletem a realidade, mas também a constroem de maneira única. Ao abordar essa interação entre literatura e espaço geográfico, a pesquisa se alinha à teoria do dialogismo e à concepção de polifonia discutidas pelo autor. Nesse sentido, a diversidade de vozes presentes nas obras selecionadas destaca a complexidade da relação entre literatura e geografia, evidenciando como os contextos espaciais influenciam e são influenciados pelas narrativas literárias. Para este nosso estudo, analisamos as seguintes obras:

Região Norte: *Dois Irmãos*, de Milton Hatoum (2000)

Região Nordeste: *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos (1938)

Região Centro-Oeste: *Livro Sobre Nada*, de Manoel de Barros (1996)

Região Sul: *A Casa das Sete Mulheres*, de Leticia Wierzchowski (2002)

Região Sudeste: *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector (1977)

A escolha dessas obras foi baseada numa análise comparativa entre diferentes possibilidades literárias de cada região, considerando critérios como a representatividade cultural, a relevância histórica e a profundidade temática das narrativas. Essa seleção busca evidenciar a diversidade e a riqueza da literatura brasileira, permitindo uma compreensão mais ampla das particularidades regionais e das dinâmicas sociais e geográficas refletidas nas obras.

Conforme destacado por Manguel (2007), a literatura serve como uma biblioteca que transcende as barreiras do tempo e do espaço, proporcionando uma

experiência rica e imersiva. Ao explorar as paisagens brasileiras através das lentes literárias, os estudantes no Japão têm a oportunidade não apenas de compreender a geografia física, mas também de mergulhar nas nuances culturais de diferentes regiões.

A justificativa para esta dissertação também se baseia na necessidade premente de estratégias educacionais. A distância física entre os estudantes no Japão e sua terra natal, aliada à diferença cultural, cria desafios significativos em sua conexão com a geografia brasileira. Esta dissertação visa preencher essa lacuna, propondo não apenas uma análise crítica das representações literárias, mas também o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que integrem a literatura regional brasileira como ferramenta enriquecedora do ensino de geografia e cultura a alunos brasileiros que vivem no estrangeiro.

A diversidade cultural e geográfica do Brasil, vastamente retratada por escritores regionais, emerge como ponto focal deste nosso estudo. Ao examinar as obras escolhidas busca-se compreender como a representação da geografia brasileira pode transformar-se em um catalisador essencial para a construção da identidade e o aprimoramento cultural. A análise atenta dessas obras proporcionará uma visão aprofundada sobre como a literatura regional pode desempenhar um papel significativo na formação de uma identidade cultural robusta, especialmente para aqueles que vivenciam a complexidade de estar distante de sua pátria.

Além disso, busca-se investigar de que maneira essa abordagem pode estimular o interesse dos alunos pela geografia e pela cultura brasileiras, contribuindo, assim, para a construção de uma base sólida de conhecimento linguístico e cultural.

Os objetivos delineados nesta dissertação buscam, primeiramente, avaliar de que maneira a geografia brasileira é retratada nas obras literárias selecionadas. A análise crítica dos elementos permitirá não apenas desvendar as paisagens descritas, mas também capturar a essência cultural intrínseca a cada região.

Desse modo, a nossa dissertação busca basear-se na análise textual, explorando como a geografia brasileira é representada nas obras literárias. Através de métodos de análise textual, serão observados não apenas os elementos geográficos evidentes, mas também as sutilezas linguísticas e estilísticas que contribuem para a construção da identidade geográfica.

O segundo objetivo volta-se para a investigação de como a utilização dessas obras pode despertar um interesse mais profundo dos estudantes do Ensino Médio em escolas brasileiras no Japão sobre a geografia e a cultura de seu país de origem. A literatura, ao se tornar uma janela para diferentes realidades, pode proporcionar aos jovens uma conexão íntima com suas raízes culturais e geográficas. Através de análises comparativas entre as paisagens fictícias e a realidade, busca-se identificar pontos de convergência que incentivem o engajamento dos estudantes na compreensão e apreciação de sua própria herança cultural.

O terceiro objetivo concentra-se na elaboração de estratégias de ensino que possibilitem a utilização da literatura como uma ferramenta eficaz para o ensino de geografia e cultura brasileiras. Ao desenvolver sequências didáticas fundamentadas nas obras selecionadas, este estudo pretende oferecer aos professores de língua e literatura nas escolas brasileiras no Japão um conjunto de ferramentas pedagógicas inovadoras, enraizadas na riqueza literária do Brasil. A proposta é transcender o papel passivo da literatura como mera representação, transformando-a em um instrumento ativo que contribua para o aprendizado significativo.

Os objetivos desta nossa dissertação vão, portanto, além de examinar como a geografia brasileira é representada nas obras literárias selecionadas. Busca-se compreender o papel das paisagens como elementos narrativos que articulam a relação entre espaço físico e experiência humana.

A literatura não apenas descreve os cenários, mas transforma-os em agentes simbólicos que moldam a identidade cultural e as dinâmicas sociais das personagens e regiões. A análise dialoga, assim, com a ideia de que os textos literários carregam uma dimensão geográfica própria, onde os espaços não são apenas cenários, mas configuram significados que conectam o leitor às particularidades culturais, históricas e ambientais do Brasil.

Lima (2000) reforça essa conexão ao destacar que muitas manifestações literárias nacionais estão impregnadas de um “caráter geográfico”, pois relatam estilos de vida, características socioculturais e estruturas econômicas que refletem a diversidade do meio físico do país em diferentes momentos históricos. Ao investigar essas representações, pretende-se evidenciar como o entrelaçamento entre a geografia e a literatura cria um território simbólico que reflete e, simultaneamente, questiona a diversidade e os contrastes brasileiros.

Este trabalho está estruturado em quatro capítulos que se dedicarão à análise das obras literárias selecionadas e à elaboração de três sequências didáticas visando à integração da literatura regional brasileira no contexto educacional no Japão. Cada capítulo foi desenhado de forma a cumprir uma função específica, culminando em uma compreensão abrangente e aplicável das representações literárias da geografia brasileira. Ao adentrar o universo da representação geográfica nas obras literárias, este estudo aspira a contribuir não apenas para a academia, mas também para a prática pedagógica, fornecendo subsídios que possam ser efetivamente aplicados nas salas de aula, ampliando horizontes e construindo pontes culturais.

Os capítulos subsequentes detalharão cada aspecto metodológico e prático, proporcionando uma imersão gradativa no cerne da pesquisa.

No primeiro capítulo, intitulado "Teorias sobre a Literatura e a Geografia", serão apresentados os fundamentos teóricos que sustentam a relação entre a literatura e os espaços geográficos. O capítulo explorará de que maneira elementos como o clima, o relevo e a vegetação transcendem sua função de cenário, tornando-se parte integral da narrativa literária e contribuindo para a construção das tramas e das personagens. Adicionalmente, será discutida a representação do espaço geográfico na literatura brasileira, destacando como as obras literárias capturam as especificidades regionais e culturais do Brasil. Essa análise permitirá compreender como os escritores incorporam elementos físicos e culturais do território brasileiro, promovendo uma leitura interdisciplinar que conecta a geografia e a literatura. Por meio dessas reflexões, o capítulo buscará lançar luz sobre a complexa interação entre o espaço geográfico e a narrativa, evidenciando de que forma a literatura pode atuar como um meio privilegiado de expressão e interpretação das múltiplas realidades brasileiras.

No segundo capítulo, intitulado "A Geografia Brasileira na Literatura: Análise de Obras Regionais", será realizada uma contextualização das principais escolas literárias do Brasil, abrangendo desde o período colonial até o modernismo. Buscaremos destacar a evolução dos estilos e temáticas literárias, evidenciando o diálogo de cada período com seu contexto social e geográfico. Serão apresentados marcos importantes como o Barroco, o Arcadismo, o Romantismo e o Modernismo, enfatizando as transformações das representações do espaço geográfico e da identidade cultural brasileira ao longo do tempo. Posteriormente, serão desenvolvidas

análises específicas das obras literárias, que consideramos ser representativas das regiões do Brasil. As análises destacarão aspectos relevantes da relação entre espaço geográfico, narrativa e personagens, explorando elementos como clima, paisagem, fauna e flora, a partir da maneira como moldam as histórias e refletem as particularidades regionais. O capítulo terá o objetivo de estabelecer conexões entre a evolução literária no Brasil e a construção de uma identidade geográfica e cultural, fundamentando as propostas didáticas a serem apresentadas nos capítulos seguintes.

No terceiro capítulo, intitulado "A Contextualização Geográfica e Cultural na Interpretação Literária", será explorada a importância de integrar os aspectos geográficos e culturais no ensino de literatura brasileira, especialmente no contexto de estudantes brasileiros no Japão. Primeiramente, o capítulo abordará a contextualização do ensino da língua portuguesa e literatura brasileira no país, detalhando as especificidades da cidade e das escolas envolvidas, como o Centro Educacional Sorriso de Criança (CESC) e a Escola Nippo Objetivo. Será discutido também o perfil dos alunos, incluindo suas idades e o impacto da migração para o Japão na sua formação cultural e linguística, destacando como as particularidades das diferentes regiões brasileiras contribuem para um aprendizado mais significativo sobre o país de origem e suas diversas realidades geográficas e culturais. A análise dessa dimensão regional enriquecerá a abordagem pedagógica, pois permitirá aos alunos uma conexão mais profunda com a literatura, ao mesmo tempo que fortalecerá seu entendimento sobre o país de origem e o vínculo com sua identidade cultural. Por fim, será discutido o impacto positivo do ensino da língua portuguesa no estrangeiro, com ênfase nos aspectos que favorecem o desenvolvimento do léxico, regionalismos e habilidades linguísticas. As reflexões sobre esses elementos ajudarão a construir uma proposta didática que, ao unir literatura e geografia, buscará favorecer um aprendizado mais rico e significativo, proporcionando aos alunos não apenas o domínio da língua, mas também uma compreensão mais ampla e crítica do Brasil em seu contexto geográfico e cultural.

O quarto capítulo, intitulado "Aplicação Prática e Proposta Didática", terá como foco a elaboração e apresentação de três sequências didáticas que integram literatura e geografia, com base nas obras previamente analisadas. Este capítulo buscará demonstrar de que forma a literatura pode ser utilizada como ferramenta interdisciplinar no ensino, promovendo um aprendizado dinâmico e contextualizado.

As atividades foram idealizadas para destacar as inter-relações entre espaço geográfico e narrativa literária, incentivando os alunos a refletirem sobre a diversidade cultural e natural do Brasil enquanto desenvolvem habilidades críticas e linguísticas.

Por fim, a conclusão destacará as principais contribuições da pesquisa para a compreensão da interseção entre literatura, geografia e formação de identidade. Além disso, exploraremos as implicações práticas e teóricas dos resultados, delineando possíveis caminhos para futuras pesquisas na área. A conclusão servirá como ponto culminante, conectando os fios narrativos e destacando a relevância do estudo no contexto educacional e cultural brasileiro no Japão.

# 1. TEORIAS SOBRE A LITERATURA E A GEOGRAFIA

## 1.1 A literatura e sua função na sociedade

Antes de passarmos à exposição das teorias específicas sobre os estudos literários e geográficos para posterior associação entre esses temas, consideramos importante trazer algumas considerações sobre a função social da literatura, por sua relevância para ambas as matérias.

A literatura desempenha um papel crucial na sociedade, atuando como um meio de reflexão e transformação. Por meio dela, autores têm a capacidade de expressar as complexidades das relações humanas e das estruturas sociais, oferecendo perspectivas únicas e profundas sobre a realidade. As obras literárias exploram uma vasta gama de temas, desde questões existenciais e filosóficas até dilemas morais e injustiças sociais, proporcionando aos leitores uma compreensão mais rica e crítica do mundo ao seu redor. Esse processo de reflexão e análise contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico e da empatia, elementos essenciais para a coesão social e a justiça.

Além de sua função reflexiva, a literatura também atua como um agente de preservação e disseminação cultural. Ela serve como um repositório de valores, tradições e conhecimentos acumulados ao longo do tempo, permitindo que diferentes gerações compreendam e valorizem seu legado histórico. Através da leitura, os indivíduos podem se conectar com suas raízes, fortalecendo seu senso de identidade e pertencimento. Ademais, a literatura tem o poder de transcender fronteiras geográficas e temporais, promovendo um diálogo intercultural e ajudando a construir uma sociedade mais inclusiva e compreensiva. Em suma, a literatura não apenas reflete a sociedade, mas também desempenha um papel ativo na formação e evolução da consciência coletiva.

A atribuição humanizadora da literatura é um tema central na obra de Antonio Candido, que analisa como ela contribui para a formação integral do ser humano. Candido (1999) identifica três funções principais da literatura: psicológica, formadora e social. Cada uma dessas funções desempenha um papel crucial na maneira como os indivíduos se percebem a si mesmos e entendem o mundo ao seu redor. A literatura,

ao se engajar com essas funções, não apenas enriquece a experiência humana, mas também promove um senso de identidade e pertencimento.

A função psicológica da literatura está profundamente relacionada à fantasia e à imaginação. Candido argumenta que a produção e fruição desta função se baseiam "numa espécie de necessidade universal de ficção e de fantasia, que de certo é coextensiva ao homem, pois aparece invariavelmente em sua vida, como indivíduo e como grupo, ao lado da satisfação das necessidades mais elementares" (Candido, 1999, p. 82).

Isso indica que a inclinação para fantasiar e sonhar é uma característica intrínseca ao ser humano, presente em todas as culturas e idades. A literatura, ao responder a essa demanda, proporciona uma válvula de escape e um meio de processamento emocional e psicológico. Além disso, Candido destaca que "isto ocorre no primitivo e no civilizado, na criança e no adulto, no instruído e no analfabeto" (Candido, 1999, p. 83).

Em outras palavras, a literatura é uma resposta universal a essa necessidade humana, manifestando-se desde formas mais humildes e espontâneas como anedotas e adivinhas até níveis mais complexos como narrativas populares, cantos folclóricos, lendas e mitos. Dessa forma, ela cumpre uma função essencial na manutenção do equilíbrio emocional e na satisfação das necessidades psicológicas dos indivíduos.

O objetivo social da literatura é evidente na maneira como ela reflete e influencia a sociedade e não apenas espelha as preocupações e aspirações de uma época, mas também pode atuar como um agente de mudança social. Obras literárias têm o poder de questionar normas estabelecidas, denunciar injustiças e inspirar transformações. Ao mobilizar afinidades profundas que congregam os homens de um lugar e de um momento, a literatura fortalece a coesão social e fomenta um sentido de comunidade e solidariedade.

Assim, ao englobar essas três funções — psicológica, formadora e social — a literatura assume um papel central na humanização do indivíduo. Ela nutre a imaginação e a fantasia, essenciais para o equilíbrio emocional; educa e transmite valores, essenciais para a integridade ética; reflete e molda a sociedade, essenciais para a coesão social. Através dessas múltiplas funções, a literatura se sobressai como

uma ferramenta poderosa na construção de uma humanidade mais consciente e sensível.

Todorov (2009, p. 39) afirma que:

“Sem qualquer surpresa, os alunos do ensino médio aprendem o dogma segundo o qual a literatura não tem relação com o restante do mundo, estudando apenas as relações dos elementos da obra entre si. O que, não se duvida, contribui para o desinteresse crescente que esses alunos demonstram [...]. Por que estudar literatura se ela não é senão a ilustração dos meios necessários à sua análise?”

Todorov (2009) ressalta um problema significativo no ensino da literatura, que é a desconexão entre a análise literária e o mundo real. Ele critica a abordagem dogmática que limita o estudo das obras à análise interna dos elementos da obra, sem relacioná-la às experiências e contextos dos alunos. Esse método, segundo o teórico, resulta em um crescente desinteresse dos estudantes, pois eles não conseguem ver a sua relevância prática e o seu impacto em suas vidas e no mundo ao seu redor. Para combater esse desinteresse, é essencial que o ensino da literatura vá além da mera análise técnica e inclua discussões sobre como as obras refletem, criticam e dialogam com questões sociais, culturais e pessoais. Dessa forma, os estudantes podem perceber essa manifestação artística como uma ferramenta poderosa para entender e interpretar a realidade, o que, por sua vez, pode renovar seu interesse e engajamento com a aprendizagem.

## **1.2 Teorias da literatura**

A literatura, ao longo da história, tem se consolidado como uma das mais importantes formas de expressão e comunicação humana. Desde as narrativas orais das sociedades primitivas até os complexos romances contemporâneos, as obras literárias têm desempenhado um papel crucial na preservação e transmissão de conhecimentos, valores e tradições culturais. Através de suas múltiplas formas e gêneros, a literatura não apenas reflete a realidade de seu tempo, mas também serve como um meio de questionamento e transformação social. Este aspecto dinâmico e multifacetado torna a literatura um campo de estudo essencial para a compreensão das sociedades humanas em suas diversas manifestações. Conforme Antonio Candido salienta, "a literatura é pois um sistema vivo de obras, agindo umas sobre as

outras e sobre os leitores; e só vive na medida em que estes a vivem, decifrando-a, aceitando-a, deformando-a" (Candido, 2006, p. 77).

Além de seu papel cultural e histórico, a literatura também é uma ferramenta poderosa para a introspecção e a exploração da condição humana. Obras literárias como *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, e *Dois Irmãos*, de Milton Hatoum, frequentemente abordam temas universais como amor, morte, justiça e identidade, proporcionando aos leitores uma oportunidade de refletir sobre suas próprias experiências e perspectivas. A profundidade emocional e intelectual que a literatura pode atingir é muitas vezes um catalisador para o desenvolvimento pessoal e social. Ao promover a empatia e a compreensão intercultural, a literatura contribui significativamente para a coesão social e o diálogo entre diferentes comunidades e épocas.

A função estética da literatura também não pode ser subestimada. Através da linguagem poética e da narrativa envolvente, a literatura tem o poder de evocar emoções e estimular a imaginação de maneiras únicas. A arte literária reside não apenas no conteúdo das histórias, mas também na forma como são contadas. Por exemplo, *A Casa das Sete Mulheres*, de Leticia Wierzchowski, e *Livro Sobre Nada*, de Manoel de Barros, exemplificam estilos literários distintos que vão desde a narrativa histórica detalhada até a poesia minimalista e contemplativa. Essas variações estilísticas permitem uma diversidade de abordagens e interpretações, enriquecendo ainda mais o campo literário e oferecendo um leque vasto de experiências estéticas aos leitores. Segundo Candido, "o escritor, numa determinada sociedade, é não apenas o indivíduo capaz de exprimir a sua originalidade (que o delimita e especifica entre todos), mas alguém desempenhando um papel social, ocupando uma posição relativa ao seu grupo profissional e correspondendo a certas expectativas dos leitores ou auditores" (Candido, 2006, p. 76).

Como vimos, a literatura desempenha um papel central na educação e no desenvolvimento intelectual. A leitura crítica de textos literários incentiva o pensamento analítico, a interpretação contextual e a apreciação de nuances linguísticas e estilísticas. No ambiente escolar, o estudo da literatura envolve não apenas a análise de obras específicas, mas também a compreensão de teorias literárias e críticas que moldam a interpretação dos textos. Obras como *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector, com suas complexas camadas de significado e estilo

inovador, exemplificam a riqueza que a literatura pode oferecer em termos de desafio intelectual e prazer estético.

Esta abordagem abrangente permite uma visão mais profunda e complexa da literatura, destacando sua relevância contínua em um mundo em constante mudança. Dessa forma, a literatura se revela indispensável tanto para a formação cultural quanto para o enriquecimento intelectual das sociedades. Candido sintetiza a importância da literatura como uma forma essencial de conhecimento, permitindo uma compreensão mais profunda do mundo e de nós mesmos (Candido, 2006).

A leitura de obras brasileiras como *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector, *Livro Sobre Nada*, de Manoel de Barros, *Dois Irmãos*, de Milton Hatoum, e *A Casa das Sete Mulheres*, de Letícia Wierzchowski, pode enriquecer culturalmente estudantes brasileiros que vivem no exterior, conectando-os com suas raízes e promovendo um entendimento mais profundo da identidade nacional.

Antonio Candido (2006, p. 184) afirma que "a literatura é essencialmente uma reorganização do mundo em termos de arte", e essa tarefa é cumprida brilhantemente por autores brasileiros, de maneira que cada obra literária mencionada acima constrói um "sistema arbitrário de objetos, atos, ocorrências, sentimentos" que representam ficcionalmente a realidade do Brasil, conforme um princípio de organização que mantém a estrutura da obra e a torna única.

Ao vivenciar as situações e as personagens dessas obras, os leitores podem não apenas apreciar a riqueza literária, mas também desenvolver um entendimento crítico das questões sociais e culturais que moldam a identidade brasileira. A literatura, ao reorganizar o mundo em termos artísticos, possibilita uma visão mais profunda e empática do país, fortalecendo a ligação dos estudantes com suas origens e promovendo uma apreciação mais ampla de sua herança cultural.

Além disso, essas obras literárias desempenham um papel importante na ambientação geográfica dos estudantes com o Brasil. Por exemplo, *Vidas Secas* retrata o sertão nordestino com uma precisão que permite aos leitores visualizarem a aridez e as dificuldades daquela região, enquanto *Dois Irmãos* explora a vida em Manaus, trazendo à tona a riqueza cultural e os conflitos do Amazonas. *A Casa das Sete Mulheres* oferece uma visão detalhada do Rio Grande do Sul durante a Revolução Farroupilha, proporcionando um entendimento histórico e geográfico da

região. A poesia de Manoel de Barros, por outro lado, convida os leitores a imergirem na beleza natural do Pantanal, e *A Hora da Estrela* captura a essência do Rio de Janeiro e do Nordeste, destacando as nuances socioeconômicas e culturais. Essas descrições vívidas ajudam os estudantes a se sentirem mais conectados aos lugares que talvez conheçam apenas de maneira superficial.

A leitura dessas obras pode servir como um ponto de partida para a reflexão crítica sobre as questões contemporâneas enfrentadas pelo Brasil. Ao se depararem com temas como desigualdade social, identidade cultural, conflitos familiares e a luta pela sobrevivência, os estudantes podem desenvolver uma compreensão mais empática e informada sobre os desafios atuais do país (Candido, 2006). Este conhecimento não só enriquece a experiência acadêmica dos estudantes brasileiros no exterior, mas também os prepara para contribuir de forma significativa em debates globais sobre questões relevantes, mantendo um forte vínculo com sua herança cultural e geográfica.

### **1.3 Geografia brasileira: ensino escolar e representação literária**

A geografia brasileira, como disciplina escolar, desempenha um papel fundamental na formação dos estudantes, proporcionando-lhes uma compreensão ampla e detalhada das características físicas, econômicas, sociais e culturais do Brasil. No contexto educacional, o ensino de geografia não apenas abrange o estudo das paisagens naturais e das divisões políticas, mas também explora as dinâmicas que moldam a vida e o desenvolvimento no país. Esse conhecimento é essencial para que os alunos desenvolvam uma consciência crítica sobre o espaço em que vivem e as interações entre diferentes regiões e comunidades. A geografia, portanto, contribui para a construção de uma cidadania ativa e informada, capacitando os estudantes a participar de debates e decisões sobre questões ambientais e de planejamento urbano.

No âmbito da educação geográfica, Santos (2006) destaca a interligação entre as disciplinas e a necessidade de um critério unificador:

“O mundo é um só. Ele é visto através de um dado prisma, por uma dada disciplina, mas, para o conjunto de disciplinas, os materiais constitutivos são os mesmos. É isso, aliás, o que une as diversas disciplinas e o que para cada qual, deve garantir, como uma forma

de controle, o critério da realidade total. Uma disciplina é uma parcela autônoma, mas não independente, do saber geral." (p. 11)

Essa visão integradora reforça a importância da geografia - no mesmo sentido da compreensão que temos sobre a importância da literatura - como elemento essencial na formação educacional, preparando os estudantes para compreenderem e explorarem de maneira crítica e informada as complexidades do mundo contemporâneo. A importância do ensino da geografia transcende a simples memorização de fatos geográficos. Ele promove uma compreensão mais profunda das interações entre humanos e o ambiente, incentivando a conscientização sobre questões globais e locais, como mudanças climáticas, urbanização desenfreada, distribuição desigual de recursos e sustentabilidade ambiental. Além disso, fomenta uma apreciação pela diversidade cultural e ambiental, ajudando os estudantes a reconhecer e respeitar as diferentes formas de vida e perspectivas ao redor do mundo. Em uma perspectiva educacional mais ampla, a geografia desafia os jovens a pensar criticamente sobre como podem contribuir para um futuro mais justo e sustentável, tanto local quanto globalmente.

Milton Santos, em sua obra *A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção*, destaca a complexidade e a multiplicidade da geografia. Ele argumenta que "a geografia é o que faz cada qual e assim há tantas geografias quanto geógrafos. Desse modo, à pergunta 'o que é geografia', e a pretexto de liberdade, a resposta acaba por constituir um exercício de fuga" (Santos, 2006, p. 10). Essa citação sublinha a importância de se definir claramente o objeto de estudo da geografia para se evitar abordagens superficiais e fragmentadas. No contexto escolar, essa clareza é crucial para garantir que os alunos compreendam a geografia como uma ciência integrada que conecta múltiplas dimensões do conhecimento humano, preparando-os para enfrentar desafios complexos e interdisciplinares.

Nesse sentido, a literatura pode ser um elemento que contribua para essa clareza, uma vez que, além do currículo escolar, a geografia brasileira nela encontra uma rica representação, sendo retratada de maneiras que vão além dos mapas e dados estatísticos. As obras literárias frequentemente utilizam os cenários naturais e urbanos do Brasil para construir suas narrativas, oferecendo aos leitores uma visão aprofundada das paisagens e do ambiente humano. Elementos como ambientações, personagens e eventos são moldados e influenciados pelo ambiente geográfico em

que se situam, refletindo as interações humanas com o espaço físico. Essas representações não apenas situam fisicamente os eventos da história, mas também influenciam a construção das personagens e a dinâmica dos acontecimentos. Os locais descritos, os trajetos percorridos pelas personagens e os eventos históricos ou culturais mencionados nas narrativas fornecem um contexto vivo e tangível que complementa o aprendizado teórico.

Através da literatura, os estudantes podem explorar diferentes aspectos da geografia brasileira de maneira mais envolvente e emocional, ajudando-os a internalizar e valorizar os conceitos geográficos de forma significativa e pessoal. Dessa forma, a integração da literatura no estudo da geografia pode proporcionar uma experiência educativa mais rica e holística. Santos (2006) enfatiza que a geografia abrange tanto os objetos móveis quanto os imóveis, destaca a interconexão intrínseca entre os componentes físicos e humanos no estudo da geografia, ao esclarecer que:

“Os objetos que interessam à Geografia não são apenas objetos móveis, mas também imóveis, tal uma cidade, uma barragem, uma estrada de rodagem, um porto, uma floresta, uma plantação, um lago, uma montanha. Tudo isso são objetos geográficos. Esses objetos geográficos são do domínio tanto do que se chama a Geografia Física como do domínio do que se chama a Geografia Humana e através da história desses objetos, isto é, da forma como foram produzidos e mudam, essa Geografia Física e essa Geografia Humana se encontram.” (p. 46)

Essa perspectiva é particularmente relevante quando aplicada à literatura, pois muitos autores utilizam cenários geográficos reais, tanto naturais quanto construídos, como elementos centrais em suas narrativas. Na literatura, cidades, florestas, estradas e outros objetos geográficos não são meros locais onde a ação se desenrola; eles frequentemente desempenham papéis significativos na formação da identidade das personagens e na evolução da trama. Por exemplo, em obras literárias, uma cidade pode ser mais do que um pano de fundo; ela pode simbolizar a liberdade ou a opressão, o progresso ou a decadência. Uma floresta pode representar o desconhecido, o lugar de desafios e revelações. Ao explorar essas interações, os autores revelam como os espaços físicos e humanos se entrelaçam, refletindo a mesma dinâmica apontada por Santos (2006). Assim, a literatura não apenas descreve os espaços geográficos, mas também explora suas influências sobre as pessoas e as culturas, oferecendo uma visão aprofundada da geografia humana e física em suas narrativas.

Além de fornecer um contexto para o entendimento dos espaços geográficos, a literatura brasileira muitas vezes retrata as tensões e desafios sociais e ambientais enfrentados pelo país. Narrativas que envolvem migrações, urbanização, conflitos agrários e preservação ambiental são comuns e ajudam a ilustrar as complexas relações entre os habitantes e seu entorno. Essas histórias incentivam os leitores a pensarem criticamente sobre as questões contemporâneas que afetam o país. As obras literárias refletem assim a transformação da realidade geográfica através de uma representação artística que transcende o mero retrato visual. A esse respeito, Candido (2006) argumenta que a literatura, ao situar suas narrativas em ambientes específicos como o sertão nordestino ou Manaus, não apenas descreve esses lugares, mas os recria através de uma linguagem que ressoa com as experiências compartilhadas pelos leitores, conectando-os profundamente com as paisagens físicas e culturais do Brasil. A integração da geografia e da literatura no ensino pode, portanto, promover uma educação mais abrangente, que vai além dos limites tradicionais das disciplinas. Ao explorar as representações literárias do espaço geográfico, os estudantes podem desenvolver uma compreensão mais profunda e empática do mundo ao seu redor, reconhecendo a importância de se conectar com seu próprio ambiente e com as diversas culturas que compõem a sociedade brasileira. Essa abordagem interdisciplinar enriquece o aprendizado, tornando-o mais relevante e significativo para os estudantes, e capacita-os a serem cidadãos mais informados e engajados.

## 2. REPRESENTAÇÕES LITERÁRIAS DA GEOGRAFIA BRASILEIRA E ANÁLISE

A história da literatura brasileira é marcada por uma diversidade de períodos e movimentos que refletem as transformações sociais, culturais e políticas do país ao longo dos séculos. Desde os primeiros relatos de viajantes e cronistas do período colonial, que documentaram suas observações do Novo Mundo, até a explosão artística do Modernismo no século XX, a literatura brasileira evoluiu em resposta às influências internas e externas. Alfredo Bosi, em sua obra *A História Concisa da Literatura Brasileira*, oferece uma análise abrangente do desenvolvimento literário no país. Bosi (1994) divide a história literária brasileira em várias fases, destacando as influências e características de cada período. A produção literária brasileira tem suas raízes no **Período Colonial**, quando os primeiros cronistas e viajantes europeus começaram a documentar suas impressões sobre a terra recém-descoberta. Este período é marcado pela "literatura de informação", que inclui relatos de viagens, cartas e descrições geográficas. Bosi (1994) destaca a importância dessas obras para a formação de uma identidade literária inicial no Brasil.

O **Barroco** inicialmente trouxe uma estética rebuscada e uma temática religiosa intensa, refletindo a intensidade espiritual da época. "No Brasil houve ecos do Barroco europeu durante os séculos XVII e XVIII: Gregório de Matos, Botelho de Oliveira, Frei Itaparica e as primeiras academias repetiram motivos e formas do barroquismo ibérico e italiano" (Bosi, 1994, p. 34). A literatura brasileira começa a ganhar um caráter mais artístico e menos documental, cujos poemas satíricos e líricos de Gregório de Matos são um marco deste período, enquanto com o **Arcadismo**, houve uma busca por uma simplicidade idealizada e uma harmonia com a natureza.

No contexto do **Romantismo brasileiro**, o autor destaca a importância da autonomia nacional como um tema central e unificador ao longo das quatro décadas desse movimento literário. Segundo ele, há um "nacionalismo crônico e às vezes agudo" (Bosi, 1994, p. 154) que permeia todo o período romântico, refletindo um desejo profundo de afirmar a identidade brasileira diante das influências culturais estrangeiras. Esta ênfase na autonomia nacional se manifesta não apenas na temática das obras românticas, que frequentemente exploravam o contexto histórico e geográfico do Brasil, mas também na linguagem e nos ideais de liberdade e independência que os escritores românticos procuravam promover (Bosi, 1994). Essa

observação destaca como o Romantismo no Brasil não foi apenas uma manifestação estética, mas também um movimento ideológico que contribuiu significativamente para a construção de uma consciência nacional e cultural brasileira. A fase do **Romantismo** explorou os ideais de nacionalismo e exotismo, revelando uma profunda preocupação com a identidade nacional e os sentimentos individuais. O **Realismo** e o **Naturalismo**, por sua vez, introduziram uma análise crítica da sociedade brasileira, destacando as contradições sociais e os dilemas psicológicos das personagens. Finalmente, o **Modernismo** representou um ponto de inflexão crucial ao introduzir uma ruptura radical com as convenções estéticas e ideológicas do passado. Iniciado com a Semana de Arte Moderna de 1922, este movimento literário e artístico trouxe à tona novas formas de expressão que refletiam uma consciência renovada sobre a identidade nacional, as tradições culturais e os desafios contemporâneos do Brasil. Autores como Mário de Andrade, Oswald de Andrade e Manuel Bandeira exploraram temas urbanos, regionais e sociais, contribuindo para uma diversidade temática e estilística que marcou o início do século XX literário brasileiro.

Vemos que cada fase da literatura brasileira revela não apenas uma mudança estilística, mas também uma resposta criativa às condições históricas e sociais do país. Os escritores e poetas de cada período não apenas refletiram, mas muitas vezes desafiaram as normas estabelecidas, buscando novas formas de expressão que fossem mais autênticas e relevantes para o contexto nacional. A partir das crônicas coloniais que descrevem o exotismo da terra recém-descoberta até as vanguardas modernistas que questionaram e redefiniram as fronteiras da arte, a literatura brasileira se revela como um campo de constante inovação e reflexão sobre a própria identidade cultural do Brasil. Ao longo de sua história, a produção literária brasileira não apenas registrou os momentos cruciais da sociedade e da política, mas também se tornou um instrumento de resistência e crítica. Durante o período colonial, por exemplo, as obras literárias frequentemente serviam como uma forma de validar a presença europeia no novo território, ao passo que também documentavam as riquezas naturais e culturais encontradas. Com o passar dos séculos, especialmente com o Romantismo e suas posteriores reconfigurações no Realismo e Naturalismo, a literatura brasileira assumiu uma função mais explícita de análise social, desafiando as estruturas de poder estabelecidas e revelando as injustiças e desigualdades presentes no país.

A literatura, como um sistema vivo de obras, não apenas reflete as condições históricas e sociais em que é produzida, mas também interage de forma dinâmica com seus leitores. Como observa Antônio Candido (2006, p. 84), "A literatura é pois um sistema vivo de obras, agindo umas sobre as outras e sobre os leitores; e só vive na medida em que estes a vivem, decifrando-a, aceitando-a, deformando-a." Esse processo contínuo de interação entre obras e leitores é fundamental para a compreensão da evolução literária, pois aquelas ganham novos significados e relevância à medida que são reinterpretadas por diferentes gerações. A literatura, portanto, não é um artefato estático, mas sim uma entidade em constante transformação, moldada pelas percepções e experiências dos leitores.

Nesse sentido, cada obra literária a ser trabalhada nesta dissertação representa não apenas a visão individual de seus autores, mas também a interação com seus contextos históricos e culturais. A escolha dessas obras contemporâneas para esta nossa dissertação fundamenta-se na necessidade de proporcionar aos jovens estudantes uma compreensão mais acessível e relevante da geografia e da literatura brasileiras do presente. Ao abordar temas que continuam a ser pertinentes, como a desigualdade social, a identidade cultural, e os desafios ambientais e urbanos, essas obras permitem que os estudantes se conectem de maneira mais direta e significativa com a realidade atual do Brasil. Além disso, a seleção é fundamentada na riqueza e diversidade das representações regionais e culturais que cada uma oferece. Elas foram selecionadas por oportunizarem a captura e reflexão das complexidades de diferentes regiões do Brasil, oferecendo perspectivas únicas e detalhadas sobre a geografia e a identidade cultural do país. *Vidas Secas*, por exemplo, proporciona uma visão crítica sobre a vida no sertão nordestino, enquanto *A Hora da Estrela* oferece uma visão penetrante da vida urbana no Sudeste, destacando questões de identidade e marginalização. *Livro Sobre Nada* traz uma abordagem poética e inovadora da região Centro-Oeste, enquanto *Dois Irmãos* explora a dinâmica social e cultural da Amazônia. Finalmente, *A Casa das Sete Mulheres* mergulha nas tradições e na história do Sul do Brasil. Essas obras não só ilustram a diversidade regional do Brasil, mas também permitem uma análise abrangente das interações entre literatura e contexto social. Em sua criação, cada autor não apenas expressa uma visão pessoal, mas também responde e contribui para o diálogo cultural e histórico de sua época. A narrativa e o estilo literário

contemporâneo dessas obras tendem a ser mais alinhados com as formas de expressão e comunicação do público jovem, facilitando a apreensão e a reflexão crítica sobre os conteúdos estudados. Através da análise dessas produções literárias, é possível perceber como elas se relacionam com os movimentos sociais, as condições econômicas e as questões políticas de suas respectivas regiões, refletindo e influenciando a percepção da realidade brasileira. Portanto, este nosso estudo examina as representações literárias da geografia, além de considerar como essas representações são moldadas e informadas pelas condições e experiências vividas pelos autores e seus contextos históricos.

Espera-se que, ao se engajarem com essas obras, os estudantes tragam novas perspectivas e interpretações, enriquecendo o diálogo literário. Essa interação dinâmica entre texto e leitor contribui para a vitalidade contínua da literatura brasileira, permitindo que ela permaneça relevante e significativa ao longo do tempo. Ao explorar essas representações literárias da geografia brasileira, este estudo busca destacar como a literatura não apenas retrata a realidade, mas também participa ativamente na construção e reconstrução das identidades culturais e sociais do Brasil. A análise das obras selecionadas será organizada de forma cronológica, começando pela mais antiga e avançando para a mais atual:

**a) *Vidas Secas* (1938)** – Iniciaremos a análise com esta obra seminal do Modernismo brasileiro, porque oferece uma crítica social profunda e uma representação detalhada da vida no sertão nordestino, estabelecendo um ponto de partida para se compreender a literatura regionalista brasileira. A geografia do sertão, com sua aridez e vastidão, desempenha um papel central na narrativa, simbolizando tanto a dureza da vida quanto a resistência das personagens. A paisagem nordestina é quase uma personagem por si só, moldando a vida e o destino da família de retirantes, que simbolizam um movimento migratório comum do século XX no Brasil.

**b) *A Hora da Estrela* (1977)** – Prosseguiremos com esta obra de Clarice Lispector, que faz parte do final do Modernismo e inicia a transição para abordagens mais contemporâneas. A obra explora temas urbanos e existenciais, refletindo as mudanças sociais e culturais do Brasil nas décadas seguintes. O cenário urbano do Rio de Janeiro contrasta com as origens rurais da protagonista Macabéa, evidenciando a migração interna e a alienação que muitos nordestinos enfrentavam ao chegar nas grandes cidades do Sudeste. A geografia urbana, com suas

desigualdades e pressões, é crucial para compreender o desespero e a alienação da personagem.

**c) Livro *Sobre Nada* (1996)** – Em seguida, analisaremos a obra de Manoel de Barros, que oferece uma abordagem poética e inovadora sobre a região Centro-Oeste do Brasil. O Pantanal, com sua biodiversidade e natureza exuberante, não é apenas o cenário, mas a essência da poesia de Barros. A geografia da região molda a linguagem e o estilo do autor, que explora a relação íntima entre o homem e a natureza de maneira profundamente lírica e contemplativa.

**d) *Dois Irmãos* (2000)** – Continuaremos com o romance de Milton Hatoum, que representa uma perspectiva contemporânea da região amazônica e continua a tradição de explorar questões sociais e culturais complexas. A Amazônia, com sua rica diversidade ecológica e cultural, é fundamental para a narrativa, refletindo tanto os conflitos familiares quanto as tensões sociais e étnicas na região. A geografia amazônica, com seus rios e floresta densa, não é apenas um cenário, mas um elemento que influencia profundamente a vida das personagens e as dinâmicas de poder e identidade na obra.

**e) *A Casa das Sete Mulheres* (2002)** – Finalizaremos com a obra de Letícia Wierzchowski, que aborda a história e as tradições do Sul do Brasil, oferecendo uma visão detalhada de uma região que tem recebido mais atenção na literatura contemporânea. A geografia do Rio Grande do Sul, com seus pampas e suas planícies vastas, é essencial para a ambientação da narrativa, que se passa durante a Guerra dos Farrapos. A paisagem sulista, com suas fronteiras e conflitos, serve de palco para explorar questões de identidade, memória e pertencimento, ligando a história regional à construção da identidade nacional.

Essa ordem permite uma análise progressiva das mudanças nas representações literárias e culturais, refletindo a evolução das preocupações e estilos literários na contemporaneidade.

## 2.1 Paisagens literárias: a geografia do Brasil nas obras contemporâneas

### 2.1.1 *Vidas Secas*

*Vidas Secas* é uma das obras mais emblemáticas de Graciliano Ramos, é frequentemente associada à segunda fase do Modernismo brasileiro, mas também pode ser vista como parte do Neorrealismo dentro desse movimento. Embora o Realismo tenha se originado no final do século XIX, *Vidas Secas* (publicada em 1938) reflete características realistas, como a atenção à realidade social, a análise psicológica das personagens e a crítica às condições de vida no sertão nordestino. Graciliano Ramos é um dos autores que, no contexto modernista, retoma elementos dessa escola literária para abordar questões sociais e existenciais de maneira crua e direta, características que se alinham ao Neorrealismo ou Regionalismo modernista. Ambientado no sertão nordestino, o romance retrata a dura realidade da vida dos habitantes dessa região, enfrentando a seca e a miséria. A narrativa segue a jornada de uma família de retirantes que luta pela sobrevivência em um ambiente hostil e sem recursos. A geografia do sertão tem um papel bastante importante na obra, moldando o comportamento e o destino dos protagonistas.

Ramos utiliza a paisagem desolada para enfatizar a dureza da vida e a resistência dos seres humanos diante da adversidade, oferecendo uma representação crua e realista da região Nordeste. A linguagem seca e objetiva reflete a aridez e a desolação do ambiente, destacando não apenas a luta pela sobrevivência, mas também a crítica social implícita na condição das personagens, especialmente a família de Fabiano, que simboliza a opressão e a marginalização dos sertanejos.

O autor faz uso de uma interpretação realista para explorar a complexidade da vida no sertão, apresentando um retrato cru e honesto das dificuldades enfrentadas pelos habitantes da região. A narrativa é construída com uma perspectiva que privilegia o sofrimento e a resiliência das personagens, sem adornos ou idealizações. A obra é também um reflexo das tensões sociais e econômicas da época, abordando temas como a exploração do trabalhador rural e a falta de suporte governamental.

Ao situar a história em um ambiente árido e hostil, Ramos não apenas denuncia as condições adversas, mas também evidencia a força e a dignidade das

personagens que lutam para sobreviver em meio às adversidades, contribuindo para uma reflexão profunda sobre a realidade social brasileira da época.

Trata-se, portanto, de uma obra rica em temas que refletem a dura realidade do sertão nordestino. Alguns dos temas principais incluem:

**a) Sobrevivência e Miséria:** O livro explora a luta pela sobrevivência de uma família de retirantes em meio à seca implacável do sertão. A falta de recursos básicos como água e comida força as personagens a enfrentarem uma vida de constante penúria e esforço para simplesmente sobreviver.

**b) Desumanização e Alienação:** A miséria e as condições extremas do sertão têm um efeito desumanizante sobre as personagens. Fabiano, o protagonista, muitas vezes é descrito de maneira que ressalta sua semelhança com os animais, indicando como a luta pela sobrevivência básica pode despojar uma pessoa de sua humanidade.

**c) Opressão e Injustiça Social:** A obra critica as profundas desigualdades sociais e econômicas do Brasil rural. Fabiano e sua família são vítimas de um sistema opressivo que perpetua a pobreza e a marginalização dos sertanejos. A injustiça é um tema recorrente, exemplificada nas interações de Fabiano com figuras de autoridade, como o soldado amarelo e o patrão.

**d) Resiliência e Esperança:** Apesar das adversidades, a obra também destaca a resiliência e a esperança das personagens. A busca contínua por uma vida melhor, mesmo diante de circunstâncias quase insuportáveis, mostra a força do espírito humano.

**e) Natureza e Ambiente:** A natureza é uma personagem crucial em "Vidas Secas". A paisagem desolada do sertão, com sua seca implacável e falta de recursos, é fundamental para a narrativa. A relação das personagens com o ambiente destaca a interdependência entre o homem e a terra e como a geografia impacta profundamente suas vidas.

**f) Família e Relações Humanas:** a dinâmica familiar é central na obra. A relação entre Fabiano, sua esposa Sinhá Vitória e seus filhos é marcada pelo amor, mas também pela dureza da vida no sertão. A comunicação limitada e os sentimentos reprimidos são indicativos das dificuldades enfrentadas pela família.

Esses temas combinam-se para pintar um quadro poderoso e muitas vezes sombrio da vida no sertão nordestino, refletindo a crítica social e a empatia de

Graciliano Ramos para com os marginalizados e oprimidos. Como exemplo a ser destacado, logo no início do livro, no capítulo "Mudança", Graciliano Ramos introduz de maneira impactante o cenário árido do sertão nordestino e o estado deplorável das personagens:

“Na planície avermelhada os juazeiros alargavam duas manchas verdes. Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos. Ordinariamente andavam pouco, mas como haviam repousado bastante na areia do rio seco, a viagem progredira bem três léguas. Fazia horas que procuravam uma sombra.” (Ramos, 2013, p. 6)

A passagem destacada aponta uma "planície avermelhada" pontuada por "manchas verdes" de juazeiros, um contraste visual que sublinha a escassez de vegetação e recursos naturais no ambiente hostil. Os juazeiros, com sua folhagem escassa, simbolizam os raros momentos de alívio em um cenário predominantemente seco e desolado.

A descrição das personagens como "infelizes" que "tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos" oferece um vislumbre imediato das condições adversas que enfrentam. O repouso "na areia do rio seco" e a procura constante por sombra evidenciam a severidade da falta de recursos e o desgaste físico e emocional dos retirantes. O fato de a viagem ter "progredido bem três léguas" sublinha a dificuldade e a insignificância dos avanços feitos em meio a um ambiente tão implacável. Este início do capítulo "Mudança" estabelece o tom para a narrativa de toda a obra, refletindo a luta contínua e muitas vezes difícil pela sobrevivência que caracteriza a experiência das personagens. A combinação da descrição do ambiente com o estado das personagens cria uma base sólida para a compreensão da opressiva realidade enfrentada pelos retirantes e destaca a relação entre o ambiente e a experiência humana na obra de Graciliano Ramos.

Em sequência, um outro exemplo do capítulo "Fabiano" revela como a estrutura fragmentada de *Vidas Secas* reflete a vida das personagens, em particular a de Fabiano:

“Fabiano curou no rasto a bicheira da novilha raposa. [...] E, pensando bem, ele não era homem: era apenas um cabra ocupado em guardar coisas dos outros.” (Ramos, 2013, p. 9)

A narrativa é composta de pequenos episódios desconexos, espelhando a fragmentação interna e externa da vida do vaqueiro. Na passagem acima, Fabiano, um homem endurecido pela vida no sertão, oscila entre momentos de resignação e

fugazes instantes de autovalorização. Ele reconhece sua condição subalterna ("cabra ocupado em guardar coisas dos outros") e, em seguida, se corrige, chamando a si mesmo de "bicho." Essa oscilação interna de Fabiano reflete a luta constante entre sua identidade imposta e seu desejo de dignidade, simbolizando a dureza e a fragmentação da existência de quem vive à margem da sociedade. A estrutura fragmentada da obra não apenas destaca a descontinuidade da narrativa de vida das personagens, mas também reforça a atmosfera de incerteza e instabilidade que permeia o sertão, onde a geografia e as condições extremas do ambiente impactam diretamente a psique e o comportamento das personagens.

Vejamos, no trecho a seguir, a comparação de Fabiano a um "bicho", destacando a profunda desumanização das personagens em *Vidas Secas*.

“Pôs-se a fumar regalado. – Fabiano, você é um homem, exclamou em voz alta. Conteve-se, notou que os meninos estavam perto, com certeza iam admirar se ouvindo-o falar só. E, pensando bem, ele não era homem: era apenas um cabra ocupado em guardar coisas dos outros. Vermelho, queimado, tinha os olhos azuis, a barba e os cabelos ruivos; mas como vivia em terra alheia, cuidava de animais alheios, descobria-se, encolhia-se na presença dos brancos e julgava-se cabra. Olhou em torno, com receio de que, fora os meninos, alguém tivesse percebido a frase imprudente. Corrigiu-a, murmurando: – Você é um bicho, Fabiano. Isto para ele era motivo de orgulho. Sim senhor, um bicho, capaz de vencer dificuldades. Chegara naquela situação medonha – e ali estava, forte, até gordo, fumando o seu cigarro de palha. – Um bicho, Fabiano.” (Ramos, 2013, p. 9)

Aqui, vemos a transição do pensamento de Fabiano, que inicialmente se vê como um "homem", para se considerar apenas um "bicho", refletindo uma autoimagem marcada pela exploração e pelo sofrimento. Um importante aspecto observado na passagem é a **desumanização**. Fabiano, apesar de tentar afirmar sua humanidade ao se descrever como um "homem", acaba reconhecendo sua condição degradante ao se ver como um "bicho". A descrição de Fabiano como "vermelho, queimado" e a referência ao seu estado físico debilitado ressaltam a maneira como a seca e a miséria o reduziram a uma condição animalizada. A metáfora do "bicho" enfatiza a perda da dignidade e da identidade humana devido às adversidades implacáveis de sua vida. A desumanização de Fabiano e sua visão de si mesmo como um "bicho" têm um impacto significativo na narrativa. Ele se vê como um ser que, apesar de ter "chegado naquela situação medonha" e ter de enfrentar a vida com dignidade, continua a ser tratado com indiferença e desrespeito pelos outros, especialmente pelos "brancos". Essa autoimagem como um "bicho" é uma forma de resistência e orgulho, mas também

revela uma aceitação forçada de sua condição subalterna. A comparação ilustra o ciclo de opressão e a luta pela sobrevivência, evidenciando como a seca não apenas afeta a vida física das personagens, mas também corrói sua autoestima e identidade.

A passagem levanta, ainda, questões sobre a natureza da condição humana em um contexto de extrema adversidade. Fabiano, ao se autodenominar um "bicho", está tentando se afirmar como alguém capaz de resistir e sobreviver, mesmo que isso signifique adotar uma identidade que simbolize sua situação precária. Isso exemplifica a complexidade da luta interna das personagens para manter alguma forma de dignidade e orgulho frente à desumanização imposta pelas circunstâncias.

Assim, o trecho explora a interseção entre identidade e opressão, destacando como a seca e a miséria moldam, não apenas as condições de vida das personagens, mas também suas percepções de si mesmos e dos outros. A comparação de Fabiano a um "bicho" não é apenas uma reflexão sobre sua desumanização pessoal, estando profundamente ligada às condições geográficas do sertão nordestino. A aridez e a hostilidade do ambiente contribuem significativamente para a percepção de Fabiano como um ser reduzido à sua condição animal. Nesse sentido, vejamos os destaques a seguir:

**a) Condições Geográficas e Desumanização:** o sertão nordestino é caracterizado por sua seca extrema e solo árido, que impõe uma existência de escassez e sofrimento. A descrição do ambiente como "chão gretado" e "lama seca" sublinha a dureza da vida que Fabiano enfrenta diariamente. Esses elementos geográficos não apenas moldam a paisagem, mas também impactam profundamente a experiência humana das personagens. A luta constante contra a seca e a escassez faz com que Fabiano se sinta cada vez mais desumanizado, como se sua condição de vida fosse mais próxima de um "bicho" do que de um ser humano.

**b) Animalismo e Condições Ambientais:** a comparação de Fabiano a um "bicho" pode ser vista como uma extensão das condições ambientais que o cercam. No sertão, onde a vida é uma batalha constante contra a aridez e a falta de recursos, os seres humanos muitas vezes são reduzidos a comportamentos e estados de sobrevivência primitivos. O ambiente hostil força Fabiano a adotar uma mentalidade de sobrevivência que se assemelha à de um animal, refletindo uma forma de animalismo que está intrinsecamente ligada às condições geográficas severas.

**c) Impacto da Paisagem na Identidade:** o sertão não é apenas o cenário da luta de Fabiano, mas também um agente que molda sua identidade e percepção de si mesmo. A aridez e a escassez constantes contribuem para a sensação de ser menos que humano, como evidenciado pela sua autoimagem de "bicho". A paisagem hostil, com suas características áridas e inóspitas, reforça a sensação de desumanização e a necessidade de adaptação extrema para a sobrevivência. Fabiano se vê como um "bicho" porque o ambiente o força a se adaptar e a lutar de maneiras que diminuem sua dignidade e identidade.

**d) Relação entre Ambiente e Psicologia:** o impacto psicológico das condições geográficas do sertão se reflete na forma como Fabiano se percebe e se comporta. O ambiente adverso contribui para a formação de uma autoimagem degradante, onde a comparação com um animal não é apenas uma expressão de sua situação pessoal, mas uma representação da influência opressiva do ambiente sobre sua psique e identidade.

A comparação de Fabiano a um "bicho" está, portanto, indissociavelmente ligada às condições geográficas do sertão, que moldam não apenas sua realidade física, mas também sua percepção interna e autoimagem. A paisagem árida e implacável do sertão contribui para a sensação de desumanização e reflete a luta constante pela sobrevivência em um ambiente que nega a dignidade e humanidade das personagens.

A passagem exemplifica aspectos fundamentais presentes em toda a obra de Graciliano Ramos, como a desumanização e a luta constante pela sobrevivência em um ambiente opressivo. Em sala de aula, veremos que essa análise pode servir para promover uma reflexão crítica sobre as consequências da seca e da miséria na formação da identidade das personagens, além de explorar como as condições geográficas do sertão moldam a narrativa e a psicologia dos indivíduos. Os alunos podem ser incentivados a discutir como a metáfora do "bicho" representa não apenas a degradação pessoal de Fabiano, mas também as condições sociais e econômicas que afetam as populações marginalizadas no Brasil, permitindo um entendimento mais profundo da relação entre literatura, geografia e contexto histórico, conforme discutiremos na sequência didática desta dissertação.

### 2.1.2 *A Hora da Estrela*

A obra *A Hora da Estrela* (1977) de Clarice Lispector faz parte da terceira fase do Modernismo brasileiro, também conhecida como a fase contemporânea da literatura nacional. Essa fase é marcada por uma maior experimentação estética, introspecção psicológica, e pela exploração de questões existenciais e sociais. Clarice Lispector, com seu estilo único e inovador, é uma das principais representantes desse período, sendo *A Hora da Estrela* um texto emblemático de sua abordagem literária que explora a subjetividade, a alienação e a condição humana de forma profunda e sensível. Esta obra se destaca por sua profundidade psicológica e seu estilo literário único, característico da autora. O romance narra a história de Macabéa, uma jovem nordestina que migra para o Rio de Janeiro em busca de uma vida melhor, mas que se depara com uma existência marcada pela alienação e pela invisibilidade social.

Através de uma narrativa fragmentada e introspectiva, Lispector explora temas como a identidade, a condição feminina e as desigualdades sociais, revelando as tensões entre o indivíduo e a sociedade urbana. O romance, embora breve, carrega uma complexidade emocional e filosófica que desafia as convenções tradicionais da narrativa, convidando o leitor a uma reflexão profunda sobre a natureza da existência e o lugar do ser humano no mundo. Clarice Lispector, com sua prosa poética e experimental, constrói em *A Hora da Estrela* uma crítica incisiva à sociedade brasileira, especialmente no que diz respeito ao tratamento dispensado aos marginalizados. Macabéa, com sua simplicidade e ignorância, é o retrato de uma classe social invisibilizada, cujas vidas parecem não ter importância no grande esquema das coisas. A narrativa, conduzida pelo narrador fictício Rodrigo S.M., revela não apenas a trajetória da protagonista, mas também a angústia do próprio narrador, que luta para dar voz a uma personagem que ele mesmo considera insignificante. Essa dualidade entre narrador e personagem é central para a obra, destacando a tensão entre a necessidade de contar uma história e a consciência da futilidade dessa história em um mundo indiferente.

No contexto de *A Hora da Estrela*, a geografia do Sudeste, em particular do Rio de Janeiro, desempenha um papel crucial na construção da narrativa e na vida da protagonista, Macabéa. A ambientação na cidade grande acentua o contraste entre as origens nordestinas da personagem e o ambiente urbano que ela encontra ao

migrar para o Sudeste. O Rio de Janeiro, com suas desigualdades sociais e a vida acelerada, surge como um cenário opressivo e impessoal, onde Macabéa se perde em meio à multidão. A geografia urbana, com seus espaços densamente povoados, contrasta com a vastidão e aridez do sertão nordestino, criando uma sensação de alienação e deslocamento para a protagonista. Esse contraste entre o espaço de origem e o espaço de chegada é fundamental para a compreensão da condição de Macabéa como uma figura marginalizada, cuja identidade é moldada tanto pelas paisagens de sua terra natal quanto pela frieza da cidade grande, que reforça seu sentimento de invisibilidade e insignificância. Dessa forma, a região retratada a partir do cenário carioca não apenas serve de cenário, mas também de elemento narrativo que aprofunda a exploração dos temas de identidade, migração e exclusão social na obra.

Para uma compreensão mais profunda de *A Hora da Estrela*, é essencial explorar os temas centrais que Clarice Lispector aborda com grande sensibilidade e profundidade. Estes temas não só estruturam a narrativa, mas também proporcionam uma reflexão crítica sobre a condição humana, a desigualdade social e a identidade. Abaixo, discutiremos quatro tópicos principais que são cruciais para a análise da obra: alienação e invisibilidade social, identidade e migração, condicionalidade da vida e existencialismo, e crítica social e exclusão. Cada um desses temas oferece uma perspectiva única sobre a experiência da protagonista e a crítica social implícita na narrativa, conforme exposto a seguir:

a) **Alienação e Invisibilidade Social:** a protagonista Macabéa, uma jovem nordestina que se muda para o Rio de Janeiro, é retratada como uma figura invisível e alienada na sociedade urbana. A sensação de estar à margem e a indiferença dos outros em relação a sua existência ressaltam o tema da invisibilidade social. Macabéa é constantemente ignorada e desconsiderada, refletindo uma realidade em que os menos favorecidos são muitas vezes invisíveis para aqueles que habitam esferas sociais mais elevadas. A narrativa de Lispector destaca a profundidade da alienação e como ela se traduz na experiência cotidiana da protagonista.

b) **Condicionalidade da Vida e Existencialismo:** a obra aborda questões existenciais ao refletir sobre a condição da vida de Macabéa, marcada pelo sofrimento e pelo vazio. A protagonista enfrenta uma existência repleta de adversidades, levantando questões sobre o sentido da vida e o papel do indivíduo em um mundo

indiferente. A narrativa explora a ideia de que viver é, em muitos aspectos, uma luta constante contra as forças que moldam e limitam a experiência humana, oferecendo uma visão profunda sobre a natureza da existência.

c) **Crítica Social e Exclusão:** *A Hora da Estrela* também serve como uma crítica incisiva às desigualdades sociais e à marginalização dos pobres. A vida de Macabéa é um retrato da exclusão social e das dificuldades enfrentadas pelos menos favorecidos. Lispector utiliza a experiência de sua protagonista para questionar e criticar as estruturas sociais que perpetuam a desigualdade e a injustiça, oferecendo uma visão aguda sobre a disparidade entre as diferentes camadas da sociedade.

d) **Identidade e Migração:** a migração do Nordeste para o Rio de Janeiro é um fator determinante na construção da identidade de Macabéa e na sua percepção sobre si mesma. O contraste entre o sertão árido e a cidade grande, com suas promessas e realidades implacáveis, contribui para a crise de identidade da personagem. Este tema explora como a mudança de ambiente pode desestabilizar e transformar a percepção individual, e como a protagonista luta para encontrar um sentido de pertencimento e autoidentidade em um novo contexto. Cada um desses temas proporciona uma lente para a análise de algumas das passagens da obra, permitindo uma compreensão mais rica e contextualizada das complexidades presentes em *A Hora da Estrela*.

A passagem em que Rodrigo S.M. reflete:

“Como é que sei tudo o que vai se seguir e que ainda o desconheço, já que nunca o vivi? É que numa rua do Rio de Janeiro peguei no ar de relance o sentimento de perdição no rosto de uma moça nordestina. Sem falar que eu em menino me criei no Nordeste. Também sei das coisas por estar vivendo. Quem vive sabe, mesmo sem saber que sabe. Assim é que os senhores sabem mais do que imaginam e estão fingindo de sonsos.”  
(Lispector, 2013, p. 9)

Na passagem destacada, observamos a interseção entre **identidade**, **migração** e empatia. Nesta reflexão, o narrador expressa uma compreensão intuitiva do sentimento de alienação e desolação de Macabéa, resultado de sua própria experiência no Nordeste. A conexão pessoal de Rodrigo S. M. com sua terra natal lhe permite captar e reconhecer o sofrimento da protagonista, mesmo enquanto ele observa um ambiente urbano distinto e distante. Esse reconhecimento ressalta como a migração e a mudança de ambiente impactam a identidade e a percepção das

personagens, amplificando o sentimento de deslocamento e exclusão que Macabéa enfrenta ao se adaptar à vida no Rio de Janeiro.

O contraste entre o sertão nordestino e a cidade grande intensifica a sensação de alienação da protagonista, sublinhando a complexidade da experiência migratória e como ela molda a identidade e o sentimento de pertencimento da personagem. O entendimento do narrador sobre a condição de Macabéa, aliado à sua experiência pessoal, demonstra a profunda conexão entre experiência vivida, espaço e a percepção das adversidades enfrentadas por ela. A experiência da protagonista no Rio de Janeiro é marcada por um profundo choque cultural em relação à sua vida no sertão de Alagoas. Essa transição destaca a disparidade entre suas expectativas sociais e realidades pessoais. A dificuldade em se ajustar a um novo ambiente urbano e a busca por reconhecimento e dignidade são evidentes na forma como Macabéa tenta se adaptar às novas normas e padrões da cidade grande. A passagem a seguir ilustra bem como essa tentativa de adaptação e a construção de uma nova identidade estão entrelaçadas com as diferenças culturais entre sua terra natal e seu novo contexto:

“Ela que deveria ter ficado no sertão de Alagoas com vestido de chita e sem nenhuma datilografia, já que escrevia tão mal, só tinha até o terceiro ano primário. Por ser ignorante era obrigada na datilografia a copiar lentamente letra por letra – a tia é que lhe dera um curso ralo de como bater à máquina. E a moça ganhara uma dignidade: era enfim datilógrafa.” (Lispector, 2013, p. 10)

O contraste entre a vida no sertão de Alagoas e a tentativa de adaptação de Macabéa ao ambiente urbano do Rio de Janeiro ilustra uma diferença cultural significativa. No Nordeste, a simplicidade e a falta de educação formal são condições comuns e, muitas vezes, aceitas como parte da realidade de vida. No entanto, ao migrar para o Sudeste, Macabéa enfrenta um novo conjunto de expectativas e padrões sociais. A sua condição de "datilógrafa", apesar de não refletir um verdadeiro avanço profissional ou educativo, simboliza uma tentativa de se integrar a um novo *status* social e de obter dignidade. A transformação de Macabéa em datilógrafa é um reflexo da tentativa de construir uma nova identidade que seja reconhecida e valorizada no Rio de Janeiro. No entanto, essa mudança não é suficiente para superar as diferenças culturais e sociais que moldam o conceito de si mesma. A referência ao fato de que ela "deveria ter ficado no sertão" sublinha a tensão entre suas origens e suas novas circunstâncias, mostrando como sua autoimagem é impactada pela diferença entre a

cultura nordestina e a vida no Sudeste. A dificuldade de Macabéa em se adaptar e o reconhecimento limitado de sua nova identidade revelam a complexidade de sua experiência e as barreiras que enfrenta na busca por aceitação e dignidade em um ambiente urbano que valoriza diferentes qualidades e padrões. Esse contraste cultural e geográfico é crucial para se entender a luta interna de Macabéa e como sua imagem pessoal é moldada tanto por sua origem quanto pelo ambiente em que tenta se inserir. A narrativa explora como as diferenças regionais e culturais afetam a percepção do imigrante sobre si mesmo e sua integração social, oferecendo uma reflexão profunda sobre as questões de identidade e pertencimento em contextos distintos.

### 2.1.3 *Livro sobre Nada*

Manoel de Barros, um dos poetas mais singulares da literatura brasileira, é conhecido por sua capacidade de transformar o cotidiano em poesia de profunda sensibilidade e originalidade. Nascido em 1916, em Cuiabá, capital do Mato Grosso, Barros desenvolveu uma obra que desafia as convenções tradicionais da poesia ao privilegiar a simplicidade, a infância, e a natureza. Sua poesia é caracterizada pela reinvenção da linguagem e pela valorização do "nada", ou seja, das coisas que geralmente são consideradas insignificantes ou irrelevantes. Em *Livro sobre Nada*, publicado pela primeira vez em 1996, Barros leva essa abordagem ao extremo, criando uma obra que celebra a inutilidade, o pequeno e o banal, elevando essas dimensões à categoria de arte poética.

*Livro sobre Nada* é um marco na obra de Manoel de Barros e um exemplo claro de sua poética do despojamento e da valorização das coisas simples. Nesse livro, Barros explora o conceito do "nada" como uma fonte inesgotável de poesia, onde o vazio e o silêncio ganham uma nova forma de expressão. A obra reflete a relação íntima do autor com a natureza e sua habilidade única de capturar a essência do mundo rural brasileiro, transformando-o em um universo lírico de grande beleza e profundidade. Ao analisar *Livro sobre Nada*, é essencial considerar como Barros utiliza a geografia e a cultura do Brasil para moldar sua poética, oferecendo ao leitor uma visão renovada da realidade através de uma lente que privilegia o insignificante e o aparentemente banal. A obra está profundamente enraizada na geografia do Centro-Oeste brasileiro, especialmente no Pantanal, região onde o autor passou

grande parte de sua vida. Este espaço natural exuberante e vasto serve não apenas como cenário, mas como uma presença constante que permeia a sua poesia. A ligação íntima entre o autor e a paisagem pantaneira é evidente na forma como ele celebra a simplicidade, o silêncio, e a beleza do cotidiano em suas palavras.

A riqueza natural do Centro-Oeste, com sua flora, fauna e vastidão, influencia a linguagem de Barros, que se constrói de maneira a refletir a complexidade e a serenidade da região. O Pantanal, com seus ciclos de cheia e seca, espelha a fluidez e a ausência de forma definida que caracterizam a poesia de Barros, fazendo com que a geografia do Centro-Oeste seja não apenas o ambiente, mas uma parte vital da essência do *Livro sobre Nada*. Para compreender a profundidade e a complexidade dos poemas de Manoel de Barros nesta obra, é fundamental examinar alguns dos temas centrais que nela emergem. A poesia de Barros, fortemente influenciada pelo ambiente do Pantanal, revela uma relação intrínseca entre o homem e a natureza, caracterizada por um olhar que valoriza a simplicidade e a imaginação. A seguir, apresentamos uma análise dos principais temas abordados nos poemas, que refletem a riqueza da vida na região e a maneira única com que o poeta a interpreta.

a) **Simplicidade e Riqueza Natural:** o poeta explora a riqueza do Pantanal através de uma lente que valoriza a simplicidade das coisas, destacando a beleza e a profundidade presentes nos elementos naturais aparentemente simples. A vida é retratada de forma a mostrar como a natureza, em sua forma mais pura, é uma fonte inesgotável de inspiração e significado.

b) **Imaginação e Realidade:** nos poemas de Manoel de Barros, a fronteira entre imaginação e realidade é constantemente desafiada. A natureza é um palco onde o real se funde com o imaginário, criando uma visão poética que transforma a experiência cotidiana em algo mágico e extraordinário.

c) **Conexão com o Ambiente:** a íntima relação entre os habitantes do Pantanal e seu ambiente é um tema recorrente. Os poemas revelam como essa conexão se manifesta tanto na observação direta da fauna e flora quanto na forma como a natureza influencia a vida e as emoções das pessoas.

d) **Infância e Lúdico:** a obra também aborda a infância e o olhar infantil sobre o mundo natural, onde a imaginação corre livre e a natureza é um campo de brincadeiras e descobertas. O lúdico e o imaginário são usados para capturar a essência da vida no Pantanal, trazendo à tona uma perspectiva inocente e pura.

e) **Desutilidade Poética:** um conceito central em muitos dos poemas é a ideia de “desutilidade poética” (Miranda, 2022), onde a natureza e as palavras ganham valor por si mesmas, sem necessidade de propósito prático. Essa valorização do inútil sublinha a liberdade criativa e a profundidade emocional que caracteriza a poesia de Manoel de Barros. O escritor utiliza elementos da natureza como símbolos que refletem a simplicidade e a profundidade da vida no Pantanal. Um exemplo disso está no poema em que ele escreve: "Eu pendurei um bem-te-vi no sol... O que disse Bugrinha: Por dentro de nossa casa passava um rio inventado." (Barros, 1996, p. 11). Essa imagem poética não apenas evoca a riqueza natural da região Centro-Oeste, com sua abundante avifauna e cursos d'água, mas também captura a íntima conexão dos habitantes com o ambiente. O Pantanal é retratado como um espaço onde a imaginação e a realidade se entrelaçam, transformando a paisagem em um lugar de encantamento e criação contínua, revelando o caráter mágico e vital dessa região.

Na passagem “As garças descem nos brejos que nem brisas. Todas as manhãs.” (Barros, 1996, p. 30), extraída do poema “Diário de Bugrinha”, Manoel de Barros oferece uma imagem poética que está profundamente enraizada na paisagem do Pantanal, uma das regiões mais emblemáticas do Centro-Oeste brasileiro, conhecido por sua vasta biodiversidade, onde as garças são figuras icônicas. A descida suave das garças, comparada a brisas, captura a tranquilidade e a harmonia do ambiente pantaneiro. Essa imagem reflete a íntima relação entre a fauna local e os ciclos naturais que dominam a vida no Pantanal. As manhãs pantaneiras, marcadas por movimentos calmos e ritmados da natureza, simbolizam a simplicidade e a beleza da vida que Barros celebra em sua poesia. Assim, a citação não só descreve um cenário cotidiano, mas também reflete a essência do Pantanal, onde a natureza se manifesta de forma majestosa e serena, e onde o poeta encontra inspiração para expressar a profundidade de suas observações.

Manoel de Barros explora o conceito de "desutilidade poética" (Miranda, 2022) como uma forma de subverter a ideia tradicional de utilidade. A simplicidade e o abandono ganham uma nova dimensão quando transformados em poesia, destacando-se a sua capacidade de criar beleza a partir do que é considerado irrelevante. No “Pretexto do Livro”, o autor afirma: "O que eu queria era fazer brinquedos com as palavras. Fazer coisas desúteis. O nada mesmo. Tudo que use o abandono por dentro e por fora [...]" (Barros, 1996, p. 4). Aqui, Barros revela sua

intenção de trabalhar com o "nada" e de construir sentido a partir do desnecessário, característica central de sua obra. Ao descrever o ato de "fazer brinquedos com as palavras", o autor reforça a ideia de que a poesia pode florescer do banal, valorizando a simplicidade e a riqueza natural do mundo ao seu redor, como o Pantanal, onde o detalhe e a quietude são celebrados em sua escrita.

#### 2.1.4 *Dois Irmãos*

Milton Hatoum é um dos grandes escritores contemporâneos brasileiros, amplamente reconhecido por sua habilidade em explorar as complexidades das relações familiares e a diversidade cultural da Amazônia. Nascido em Manaus, em 1952, sua obra reflete as influências de sua herança libanesa e sua vivência na região Norte do Brasil. Hatoum utiliza a geografia e a cultura local como cenários essenciais para o desenvolvimento de seus personagens, trazendo à tona as tensões sociais, culturais e históricas que permeiam o Brasil, especialmente em relação à migração e à identidade.

A obra *Dois Irmãos*, publicada em 2000, é um exemplo marcante de como Hatoum entrelaça a narrativa familiar com a paisagem amazônica, utilizando a cidade de Manaus como palco central. O romance conta a história dos irmãos gêmeos Yaqub e Omar, cujas relações conflituosas refletem não apenas sua dinâmica familiar, mas também as transformações políticas e sociais da região. A presença do rio e da floresta amazônica não é meramente ilustrativa, mas constitui uma parte essencial da identidade das personagens, moldando seus destinos e simbolizando as complexidades da vida na região Norte. Ao situar a trama em Manaus, Hatoum faz uso da geografia da Amazônia para criar um contraste entre a natureza exuberante e os conflitos humanos que cercam as personagens. Esse cenário não é apenas um elemento secundário, mas atua como um componente narrativo que aprofunda as temáticas de migração, pertencimento e transformação social, que permeiam a obra.

Para entender plenamente o impacto desta narrativa, é essencial destacar os principais temas que estruturam a trama e revelam a interconexão entre o ambiente amazônico e os conflitos familiares e sociais.

a) **Conflito Familiar:** o relacionamento tenso e cheio de rivalidades entre os irmãos gêmeos Yaqub e Omar é o principal motor da narrativa. Esse conflito espelha

questões mais amplas sobre o papel da família e as tensões entre diferentes gerações e personagens.

b) **Cultura e Identidade:** a herança libanesa da família e a influência cultural da Amazônia moldam a identidade das personagens, refletindo o confronto entre as tradições de seus antepassados e a realidade do Brasil contemporâneo.

c) **Migração e Deslocamento:** a história da família retrata o impacto da migração, tanto interna quanto externa, explorando o sentimento de desenraizamento e a busca por pertencimento em meio à geografia e cultura brasileiras.

d) **Natureza e Geografia:** a floresta amazônica e o Rio Amazonas desempenham um papel importante como elementos simbólicos na narrativa, representando tanto a vida e a renovação quanto a ameaça e o isolamento.

e) **Transformação Social e Política:** situada no contexto das mudanças políticas e sociais do Brasil do século XX, a obra aborda o impacto dessas transformações nas vidas das personagens e nas relações sociais e econômicas da região.

Para compreender a experiência de deslocamento e a relação com o espaço na narrativa de Milton Hatoum, é essencial analisar como a personagem Zana, mãe de Yaqub e Omar, se vê forçada a abandonar suas raízes e seu ambiente familiar. A seguinte passagem ilustra a profundidade emocional e o impacto desse deslocamento:

“Zana teve de deixar tudo: o bairro portuário de Manaus, a rua em declive sombreada por mangueiras centenárias, o lugar que para ela era quase tão vital quanto a Biblos de sua infância: a pequena cidade no Líbano que ela recordava em voz alta, vagando pelos aposentos empoeirados até se perder no quintal, onde a copa da velha seringueira sombreava as palmeiras e o pomar cultivados por mais de meio século.” (Hatoum, 2000, p. 6)

Nesta passagem, Hatoum destaca o contraste entre o mundo que Zana deixou para trás e o novo ambiente que ela é obrigada a enfrentar. O bairro portuário de Manaus, com suas mangueiras centenárias, simboliza uma conexão profunda com a identidade e a memória da personagem. A referência à sua cidade natal no Líbano, marcada pela presença da seringueira e das palmeiras, reforça a ideia de uma perda cultural e emocional significativa. Este contraste acentua a dificuldade de adaptação e a sensação de alienação experimentada por Zana ao se deslocar para um novo

contexto, ressaltando o impacto psicológico e cultural do deslocamento forçado na vida da personagem.

O trecho a seguir fornece uma visão importante sobre a adaptação dos moradores de Manaus às condições específicas de sua geografia e clima. A descrição das casas construídas pelos migrantes da borracha revela como a arquitetura local reflete a interação entre a vida urbana e o ambiente natural da região amazônica. A citação destaca essa adaptação e o impacto da migração sobre o crescimento de bairros como Educandos, em Manaus:

“Vendia de tudo um pouco aos moradores dos Educandos, um dos bairros mais populosos de Manaus, que crescera muito com a chegada dos soldados da borracha, vindos dos rios mais distantes da Amazônia. Com o fim da guerra, migraram para Manaus, onde ergueram palafitas à beira dos igarapés, nos barrancos e nos clarões da cidade.” (Hatoum, 2000, p. 28)

Nessa passagem, Milton Hatoum descreve a construção de palafitas em Manaus, um fenômeno habitacional diretamente ligado às características geográficas e climáticas da região. Essas construções são casas elevadas sobre estacas ou pilares, comuns em áreas alagadiças e propensas a inundações, como é o caso dos igarapés de Manaus. Elas se mostram uma solução prática para lidar com o nível variável da água e a umidade intensa da região amazônica. O texto evidencia como os migrantes da borracha, que vieram de áreas distantes da Amazônia e se estabeleceram em Manaus após a guerra, adaptaram suas formas de viver às condições locais. As palafitas foram erguidas ao longo dos igarapés e nos barrancos da cidade, refletindo a necessidade de coexistir com um ambiente aquático que influencia profundamente a vida cotidiana na região.

Assim, a construção dessas moradias não apenas representa uma resposta prática às condições naturais de Manaus, mas também ilustra a integração cultural e arquitetônica dos novos residentes com o ambiente urbano e natural da cidade.

O trecho a seguir expõe uma experiência típica do clima de Manaus, onde as intensas chuvas desempenham um papel significativo na vida cotidiana: “*O toró que cobria Manaus, trégua na quentura do equador, me aliviava. Frutas e folhas boiavam nas poças que cercavam a porta do meu quarto.*” (Hatoum, 2000, p. 189). Este “toró” refere-se a uma forte e repentina chuva, que proporciona um alívio temporário na constante quentura equatorial da cidade. Esse alívio é um aspecto importante para

seus habitantes, que enfrentam altas temperaturas e umidade durante a maior parte do ano.

A descrição das frutas e folhas flutuando nas poças ao redor da porta do quarto ilustra não apenas o volume das precipitações, mas também como essas chuvas impactam o ambiente urbano. Em Manaus, as chuvas são tão intensas que podem rapidamente transformar ruas e áreas ao redor em pequenos corpos d'água, criando desafios logísticos e de infraestrutura para a cidade.

Além disso, as chuvas frequentes contribuem para a rica biodiversidade da região, alimentando a vegetação exuberante e sustentando a vida selvagem local. A água das chuvas é crucial para a manutenção dos igarapés e dos ecossistemas amazônicos. Assim, a experiência descrita por Hatoum não é apenas uma observação climática, mas também um reflexo das complexas interações entre o ambiente natural e a vida urbana em Manaus.

#### 2.1.5 *A Casa das Sete Mulheres*

Letícia Wierzchowski é uma escritora brasileira de grande relevância no cenário literário contemporâneo, conhecida por sua habilidade em mesclar história e ficção com uma sensibilidade poética e envolvente. Natural de Porto Alegre, ela construiu uma carreira marcada pela exploração das complexidades humanas, especialmente em contextos históricos que abordam o Sul do Brasil. Seu trabalho é caracterizado pela profundidade com que aborda a psicologia de suas personagens e pela riqueza de suas descrições, que muitas vezes evocam a geografia e os costumes locais. Wierzchowski ganhou notoriedade com *A Casa das Sete Mulheres* (2002), romance que a consolidou como uma das principais vozes da literatura brasileira contemporânea, ao entrelaçar temas como guerra, intimidade feminina e as nuances das relações familiares em tempos de conflito.

Letícia Wierzchowski apresenta um romance histórico que se desenrola em meio à Revolução Farroupilha, explorando não apenas os conflitos políticos e militares, mas também os impactos profundos que esse cenário causa na vida das mulheres que ficam para trás. Ambientado no sul do Brasil, *A Casa das Sete Mulheres* traz à tona as experiências das protagonistas, que vivem sob a sombra da guerra, enfrentando suas batalhas internas enquanto aguardam o retorno dos homens que

estavam na zona de conflito. O cenário histórico e a paisagem natural do Rio Grande do Sul se entrelaçam com as emoções e os dilemas pessoais dessas mulheres, criando uma narrativa onde o passado histórico e o íntimo pessoal convergem de maneira intensa e simbólica. Com a sua escrita, Wierzchowski constrói um retrato íntimo da guerra, onde o foco não está apenas nos combates travados no campo de batalha, mas nas batalhas internas que moldam a vida das mulheres em um espaço de isolamento. A casa torna-se o símbolo do refúgio e da prisão, um espaço onde elas confrontam não apenas o medo da perda e da morte, mas também o peso das expectativas sociais e familiares. Cada personagem, com seus anseios e frustrações, reflete uma faceta do papel da mulher no contexto de um conflito prolongado, que transforma o privado em um reflexo do público. Além disso, o romance aborda a complexa relação entre o tempo e a espera, elementos centrais na narrativa de *A Casa das Sete Mulheres*. O tempo da guerra é vivenciado de forma distinta pelas personagens femininas, que, alheias à ação direta, experimentam o esgotamento psicológico da espera prolongada e incerta. A espera, carregada de significados emocionais, torna-se uma metáfora para a resistência silenciosa dessas mulheres, que, mesmo distantes da luta física, vivem o impacto da guerra de maneira profunda e visceral. Esse tratamento literário de espera e resistência aprofunda a crítica à marginalização feminina em contextos de guerra e sublinha sua importância na sustentação da vida comunitária e familiar.

O sucesso do romance *A Casa das Sete Mulheres* transcendeu as páginas literárias ao ser adaptado para a televisão em 2003, como uma minissérie produzida pela Rede Globo. A adaptação trouxe à tona a história da Revolução Farroupilha e as complexidades das personagens femininas para um público mais amplo, permitindo a visualização do universo descrito no romance com paisagens do sul do Brasil. Embora a minissérie tenha mantido grande parte do enredo original, algumas adaptações foram feitas para ajustar o ritmo e a narrativa ao formato televisivo, como a ênfase em certos aspectos dramáticos. A recepção do público foi amplamente positiva, o que consolidou ainda mais o impacto cultural da obra e sua relevância na representação da história e geografia da região sul do Brasil.

O romance não só se concentra nos eventos históricos e militares, mas também explora os aspectos culturais, geográficos e psicológicos, conferindo

profundidade às personagens e ao contexto em que vivem. A seguir, são destacados os principais temas da obra, acompanhados de uma breve análise:

a) **Conflito e Guerra:** o romance está intrinsecamente ligado à Revolução Farroupilha, que serve como pano de fundo para as tensões e batalhas travadas no sul do Brasil no século XIX. A guerra não é apenas um evento militar, mas um fator que molda as vidas das mulheres na narrativa, influenciando suas decisões e relações. Através da perspectiva feminina, Wierzchowski examina os efeitos psicológicos e emocionais da guerra, destacando como o conflito afeta tanto os combatentes quanto aqueles que aguardam em casa, à mercê da incerteza e da saudade.

b) **Espera e Isolamento:** um dos temas centrais da obra é a espera angustiante enfrentada pelas personagens femininas, que aguardam ansiosamente o retorno dos homens envolvidos na guerra. Esse tema é aprofundado na relação com o espaço físico do romance, uma vez que o isolamento das fazendas gaúchas reflete a distância emocional e física imposta às mulheres durante o conflito. A vastidão da paisagem do sul do Brasil, com seus campos amplos e desolados, acentua a solidão e a sensação de abandono, simbolizando a própria espera das personagens.

c) **Família e Tradição:** a manutenção dos laços familiares e das tradições é um ponto focal do romance. As mulheres da casa são as guardiãs da cultura e dos costumes, transmitindo valores de geração em geração, mesmo em tempos de guerra. A geografia do sul do Brasil, com suas estâncias e práticas rurais, é fundamental para a manutenção dessas tradições, refletindo uma sociedade patriarcal onde a terra e o patrimônio familiar desempenham papéis centrais na vida cotidiana.

d) **Geografia do Sul do Brasil:** o ambiente natural do sul do Brasil, com seus pampas, rios e montanhas, desempenha um papel crucial no desenvolvimento da narrativa. A geografia da região não é apenas um cenário passivo, mas um elemento ativo que influencia o curso da história. As vastas planícies, a vegetação densa e os climas severos representam tanto desafios quanto refúgios para as personagens. Além disso, a cultura gaúcha, profundamente enraizada na relação com a terra e o campo, é reforçada pela descrição dos cenários naturais, que simbolizam a resistência e a força dos protagonistas, especialmente das mulheres que habitam essas paisagens.

e) **Identidade Feminina:** o romance explora a construção da identidade feminina em um contexto dominado pelos homens e pela guerra. As protagonistas precisam encontrar seu lugar em uma sociedade que valoriza a força militar e a bravura masculina. Ao destacar as dificuldades enfrentadas pelas mulheres – que, embora afastadas do campo de batalha, são combatentes em suas próprias formas –, a obra questiona os papéis tradicionais de gênero e dá voz às histórias que geralmente são silenciadas em tempos de conflito.

f) **Memória e História:** o romance trabalha com a justaposição da história pública e privada, onde os grandes eventos históricos são entrelaçados com as lembranças pessoais e familiares das personagens. A autora utiliza a memória como um meio de explorar não apenas os fatos históricos, mas também as emoções e os sentimentos das mulheres que viveram durante a Revolução Farroupilha. Esse enfoque cria uma narrativa que é tanto uma reinterpretação da história quanto uma celebração das memórias pessoais.

g) **Natureza e Paisagem:** a interação das personagens com a natureza, especialmente a paisagem dos pampas e as planícies abertas, é um tema recorrente. O ambiente, ao mesmo tempo belo e impiedoso, reflete as emoções e desafios enfrentados pelas protagonistas. A vasta extensão das terras sulistas, com suas variações climáticas e vegetação única, não apenas influencia as rotinas agrícolas, mas também simboliza a luta interna e a resiliência das mulheres da casa, que se adaptam às mudanças, tanto no ambiente natural quanto nas suas próprias vidas. Esses temas formam o núcleo da complexa teia narrativa de *A Casa das Sete Mulheres*, que se desenvolve com uma forte interseção entre o espaço geográfico do sul do Brasil e os conflitos humanos.

A análise do romance de Letícia Wierzchowski será conduzida com foco nas passagens que evidenciam a interseção entre os elementos geográficos e culturais do sul do Brasil, em consonância com o tema central desta dissertação. Ao retratar o período da Revolução Farroupilha, *A Casa das Sete Mulheres* explora a geografia dos pampas e suas implicações na vida das personagens femininas, estabelecendo uma narrativa em que o espaço físico e natural desempenha um papel crucial na formação dos laços familiares e na resistência emocional. Os excertos selecionados serão examinados com ênfase na maneira como a geografia contribui para a construção simbólica dos eventos históricos e sociais, destacando a relevância do ambiente para

a compreensão do contexto cultural regional e seu impacto no enriquecimento educacional dos alunos do ensino médio.

A passagem em que Caetana busca refúgio em seu quarto para ler as palavras de Bento, destacando o impacto do longo e rigoroso inverno, evoca a relação íntima entre o estado emocional da personagem e o ambiente natural do sul do Brasil:

“Havia sido um longo inverno, um inverno frio, de minuano, de noites intermináveis e repletas de medos, que ela gastara com a avareza de um sovina, não porque quisesse, mas apenas porque o tempo teimara em se arrastar com uma preguiça que antes nunca chegara a conhecer.” (Wierzchowski, 2003, p. 131)

O vento minuano, característico da região, simboliza não apenas o frio físico, mas também a solidão e o isolamento enfrentados por Caetana durante esse período. A metáfora do tempo que "teimara em se arrastar" reforça a sensação de espera e estagnação, elementos comuns durante o inverno nos pampas gaúchos. Essa conexão entre o clima severo e o estado emocional das personagens evidencia como a geografia da Região Sul exerce influência direta sobre suas vivências, moldando o ritmo da narrativa e aprofundando as reflexões sobre o isolamento e a espera, temas centrais do romance.

A chegada do inverno é novamente retratada como uma força que molda a experiência das personagens. A passagem retirada dos “Cadernos de Manuela” ilustra com precisão a relação entre o ambiente geográfico e o estado emocional da personagem. Ao afirmar "Sim, enquanto eu via o inverno chegar até nós, com suas noites frias e enevoadas, com suas árvores de folhas amareladas, com o vento, sempre o vento, que açoitava as nossas madrugadas insones..." (Wierzchowski, 2003, p. 128), Manuela evoca uma atmosfera caracterizada pelo rigor climático do sul do Brasil. As noites frias e as árvores desfolhadas simbolizam não apenas a mudança de estação, mas também a sensação de isolamento que permeia a vida na região. O vento, constante e forte, intensifica essa experiência, refletindo as dificuldades e os desafios do cotidiano na geografia local. Dessa forma, a descrição do clima e da paisagem ressalta como as condições naturais influenciam a vivência das personagens, tecendo uma conexão profunda entre a geografia e a narrativa.

A citação a seguir descreve o estaleiro republicano, situado nas margens do Rio Camaquã, um importante curso d'água que deságua na Lagoa dos Patos, localizada no estado do Rio Grande do Sul:

“O estaleiro republicano ficava nas margens do Rio Camaquã. Rio que desembocava suas águas, através de várias barras, na Lagoa dos Patos. As barras eram rasas, quase impossíveis de serem vencidas por barcos de grande calão, que ficariam encalhados naquelas areias. Mas não para os barcos que Griggs e Garibaldi estavam construindo.” (Wierzchowski, 2003, p. 185)

A descrição do Rio Camaquã e da Lagoa dos Patos reflete a geografia característica da Região Sul do Brasil, marcada por uma vasta rede de corpos d'água que moldam tanto a paisagem quanto a vida cotidiana dos habitantes. As "barras" mencionadas são formações que representam os desafios naturais enfrentados pelos navegantes, uma realidade que influencia as atividades comerciais e de transporte. Essa geografia, com suas particularidades, é vital para se entender a dinâmica social e econômica local, uma vez que os rios servem como vias de acesso e recursos essenciais para a população. Além disso, a referência ao estaleiro, onde Griggs e Garibaldi estavam construindo barcos, destaca a interação entre a geografia e a atividade econômica da época. O fato de que os barcos projetados não seriam afetados pelas limitações das barras sugere uma adaptação às condições locais, reforçando a importância do conhecimento geográfico na exploração e na construção de infraestruturas. Essa relação intrínseca entre o ambiente natural e as práticas humanas é central para a compreensão das comunidades que se desenvolvem em áreas ribeirinhas como as do Rio Camaquã e da Lagoa dos Patos.

A Revolução Farroupilha, ocorrida entre 1835 e 1845, foi um dos principais movimentos separatistas da história do Brasil, e teve como cenário o sul do país, particularmente o Rio Grande do Sul. Motivada por uma combinação de insatisfações políticas, econômicas e sociais, a revolução buscou a autonomia da província em relação ao governo central. Os farroupilhas, liderados por figuras emblemáticas como Giuseppe Garibaldi e Bento Gonçalves, lutaram não apenas por poder, mas também por ideais de liberdade e direitos civis, moldando uma identidade regional ainda presente na cultura gaúcha.

Na passagem em que Manuela diz:

“Hoje, sou velha, velha o bastante para contar da Revolução Farroupilha para quem não a viveu e pouco sabe daquele tempo. Hoje sou feita de lembranças. As pessoas me apontam na rua, sou como uma lenda, uma coisa entre o grotesco e o misterioso: a 'noiva' de Garibaldi.” (Wierzchowski, 2003, p. 380)

A personagem se coloca como testemunha de um tempo que se tornou uma lenda. Sua afirmação de ser "como uma lenda, uma coisa entre o grotesco e o misterioso" evidencia como a revolução transcendeu o contexto histórico para se tornar parte do imaginário coletivo. Manuela, ao se identificar com a figura da "noiva" de Garibaldi, simboliza a fusão entre as experiências pessoais e os eventos históricos, revelando como a memória de um passado turbulento continua a influenciar a identidade e as narrativas contemporâneas da região. Essa construção imagética da personagem como "lenda" ilustra a importância da história local na formação da cultura e na manutenção da memória coletiva. A Revolução Farroupilha, ao ser recontada por Manuela, não é apenas um relato de fatos passados, mas uma forma de preservar a identidade gaúcha, reforçando laços comunitários e a continuidade de tradições em um contexto em que a história se entrelaça com a vida cotidiana.

A análise das paisagens e tradições retratadas em obras como *A Casa das Sete Mulheres*, de Leticia Wierzchowski, não apenas enriquece o entendimento dos estudantes sobre a diversidade geográfica e cultural do Brasil, mas também serve como uma ponte para a conexão com suas próprias vivências. Ao explorar elementos como a Revolução Farroupilha e as características do sul do Brasil, os alunos podem desenvolver uma apreciação mais profunda das nuances culturais que moldam a identidade brasileira. Em sala de aula, essas discussões podem ser acompanhadas de atividades que incentivem os alunos a refletirem sobre suas próprias experiências e a maneira como as tradições e histórias locais influenciam suas identidades.

Para os estudantes brasileiros no Japão, essa exploração literária pode ajudar a diminuir a distância cultural e geográfica que muitas vezes é sentida em um ambiente tão diverso. A literatura serve como uma ferramenta poderosa para cultivar empatia e compreensão, permitindo que os alunos se conectem emocionalmente com suas raízes e com as narrativas que refletem a história e a cultura do Brasil. Ao trazer à tona temas universais de luta, amor e memória, as obras literárias ajudam a criar um espaço onde é possível discutir e reimaginar suas identidades em um contexto global, enriquecendo sua formação pessoal e acadêmica. Tal aproximação não só fortalece o vínculo com a cultura brasileira, mas também enriquece a experiência multicultural que os alunos vivenciam no Japão, como buscaremos demonstrar ao longo dos capítulos a seguir.

### 3. A CONTEXTUALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E CULTURAL NA INTERPRETAÇÃO LITERÁRIA

No contexto da educação contemporânea, a interpretação literária pode ultrapassar os limites da análise textual ao considerar os aspectos geográficos e culturais que moldam as narrativas. Compreender como a geografia e as tradições regionais influenciam as personagens, o enredo e o ambiente de uma obra literária é fundamental para enriquecer a experiência de leitura dos estudantes. Nesse sentido, a contextualização geográfica e cultural não só aprofunda a análise crítica, mas também permite uma aproximação com as realidades diversas que compõem o vasto território brasileiro, revelando particularidades importantes sobre a formação de identidade e pertencimento.

A análise literária que incorpora a geografia e a cultura de uma obra não apenas expande o horizonte de interpretação, mas também permite uma leitura mais profunda das dinâmicas sociais, históricas e regionais que influenciam o texto. Ao examinar os contextos geográficos, os estudantes podem compreender melhor como os espaços físicos, as cidades, regiões ou paisagens naturais, interagem com as personagens e suas trajetórias. Da mesma forma, a cultura regional – composta por tradições, costumes e práticas locais – oferece um cenário rico para se entender as motivações e os conflitos presentes na narrativa. Essa abordagem proporciona uma conexão mais íntima com a obra, fazendo com que o leitor perceba a literatura como um reflexo das vivências e realidades locais, estreitando o vínculo entre o texto e a diversidade do Brasil.

Em *Formação da Literatura Brasileira*, Antônio Candido ressalta que a literatura é uma expressão natural da civilização na qual elementos sociais e psíquicos estão profundamente interligados ao processo de desenvolvimento literário. Ele afirma que, além das características internas de uma obra, como “língua, temas, imagens,” a literatura também se manifesta por meio de “certos elementos de natureza social e psíquica, embora literariamente organizados, que se manifestam historicamente e fazem da literatura aspecto orgânico da civilização” (Candido, 1971, p. 23). Ou seja, a literatura não surge de forma artificial ou isolada, mas como um produto que cresce e se desenvolve a partir das características e experiências vividas por uma sociedade.

Assim, a literatura se torna uma forma de comunicação simbólica, que liga autor, público e contexto cultural de maneira profunda e integrada.

Para Candido, a literatura existe por meio de três elementos fundamentais:

"[...] a existência de um conjunto de produtores literários, mais ou menos conscientes do seu papel; um conjunto de receptores, fornecendo os diferentes tipos de público, sem os quais a obra não vive; um mecanismo transmissor (de modo geral, uma linguagem, traduzida em estilos) que liga uns a outros." (Candido, 1971, p. 23)

Esses elementos garantem que a literatura não apenas reflita a sociedade, mas também a molde, permitindo a criação de uma conexão entre as experiências geográficas e culturais de uma região e a interpretação do leitor. No contexto da literatura brasileira, isso é particularmente relevante, pois a diversidade geográfica e cultural do país oferece uma rica fonte de temas e imagens que conectam o leitor às realidades regionais, aprofundando sua compreensão da formação social e cultural do Brasil.

A intersecção entre geografia e literatura é fundamental para a compreensão das narrativas brasileiras e as ideias de Antonio Candido sobre a literatura como um sistema simbólico se complementam com os conceitos abordados por Milton Santos em *A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. Candido destaca a literatura como um reflexo intrínseco da civilização, que é moldada por fatores sociais e psíquicos, enquanto Santos amplia essa discussão ao considerar os objetos geográficos que influenciam tanto a Geografia Física quanto a Geografia Humana. Ele afirma: "Os objetos que interessam à Geografia não são apenas objetos móveis, mas também imóveis, tal uma cidade, uma barragem, uma estrada de rodagem, um porto, uma floresta, uma plantação, um lago, uma montanha" (Santos, 2006, p. 46). Essa afirmação reforça a ideia de que os espaços geográficos não são meros cenários, mas sim entidades vivas que interagem com as dimensões sociais e culturais da vida humana. Ao analisar a literatura brasileira sob a lente da geografia, torna-se evidente que as produções literárias não apenas refletem a realidade dos lugares, mas também estão intrinsecamente ligadas à forma como as comunidades se relacionam com esses espaços.

A relação entre elas revela como as narrativas são moldadas pela história dos objetos geográficos e pela dinâmica social que os rodeia, conforme discutido por Santos. Assim, as particularidades geográficas, sejam elas físicas ou humanas, desempenham um papel crucial na formação da identidade cultural e na

representação da experiência humana nas obras literárias, aprofundando a análise crítica proposta por Candido. Essa abordagem permite aos estudantes uma compreensão mais rica e contextualizada das obras literárias, ligando-as às realidades que as influenciam. A associação entre literatura e geografia revela como os contextos espaciais e culturais moldam não apenas as narrativas, mas também a compreensão dos lugares e identidades. A literatura serve como um meio para explorar a relação entre o homem e seu ambiente, permitindo que os leitores visualizem e compreendam as particularidades geográficas que influenciam a vida das personagens e, por extensão, a história de uma região. Ao descrever paisagens, costumes e tradições, os autores não apenas criam cenários vívidos, mas também promovem um diálogo entre o passado e o presente, a cultura local e as experiências universais.

Dessa forma, a geografia se torna um elemento vital na construção da narrativa, enriquecendo a obra literária com uma camada de significado que vai além da ficção, refletindo as complexidades da realidade humana. Essa relação demonstra como a literatura pode funcionar como um meio de promover a educação geográfica, proporcionando uma compreensão mais profunda das identidades culturais e sociais que definem um povo. A literatura, ao se conectar com a geografia, pode desempenhar um papel importante na formação de jovens leitores, convidando-os a explorar e refletir sobre o mundo ao seu redor. No entanto, a realidade contemporânea apresenta desafios significativos para essa exploração. Como aponta George Steiner (2007):

“Ao rapazinho dos nossos dias nem sequer lhe passa pela cabeça entrar no quarto para devanear, abrir um romance numa página qualquer e deixar-se hipnotizar pelo mistério dos caracteres. Estão à espera dele em toda a parte, a tribo chama por ele sem parar, na lição de judô ou de viola, no clube de teatro e até na biblioteca!” (p. 66)

Essa citação ressalta a dificuldade que muitos jovens encontram em se desconectar das distrações modernas para se entregarem à experiência da leitura. É crucial, portanto, que educadores e instituições de ensino cultivem um ambiente que valorize a leitura literária como uma forma de despertar a curiosidade sobre diferentes realidades geográficas e culturais.

Ao integrar discussões sobre a geografia nas aulas de literatura, os professores podem estimular o interesse dos alunos, promovendo uma compreensão mais rica e profunda das narrativas literárias e da complexidade do mundo em que

vivem. Assim, a literatura não apenas entretém, mas pode também servir como uma ferramenta de conscientização e reflexão, essencial para a formação de cidadãos críticos e engajados.

A inter-relação entre as duas disciplinas é fundamental para a construção de uma compreensão mais abrangente da realidade. Milton Santos, em sua obra, afirma que “O mundo é um só. Ele é visível através de um dado prisma, por uma dada disciplina, mas, para o conjunto de disciplinas, os materiais constitutivos são os mesmos.” (Santos, 2006, p. 11). Essa afirmação ressalta que, apesar das especificidades de cada área do conhecimento, todas compartilham um fundo comum que contribui para a nossa percepção do mundo.

Ao integrar a literatura e a geografia, os estudantes podem desenvolver uma visão mais abrangente das experiências humanas e dos contextos que as moldam. A literatura não apenas narra histórias, mas também captura a essência de espaços e culturas, revelando como a geografia influencia comportamentos, tradições e identidades. Portanto, ao educar os jovens sobre essas conexões, não apenas ampliamos seu entendimento sobre a diversidade geográfica e cultural do Brasil, mas também os incentivamos a pensar criticamente sobre as múltiplas dimensões da realidade em que vivem. Essa abordagem interdisciplinar é essencial para a formação de cidadãos conscientes e engajados, que reconhecem a interdependência entre o espaço físico e as narrativas que o habitam. A análise desenvolvida ao longo deste capítulo mostrou que tanto a literatura quanto a geografia são ferramentas fundamentais para compreender a complexidade das sociedades e dos indivíduos. Através das narrativas literárias, os estudantes podem explorar não apenas as experiências pessoais e coletivas das personagens, mas também o espaço físico e cultural em que essas histórias se desenrolam.

Obras como *A Casa das Sete Mulheres* e *A Hora da Estrela* demonstram como os espaços geográficos influenciam o comportamento humano e moldam o enredo, revelando as especificidades regionais que enriquecem o texto e fornecem uma compreensão mais ampla da realidade brasileira. Esse diálogo entre lugar e narrativa possibilita aos alunos uma leitura crítica que vai além da análise textual tradicional, permitindo uma reflexão profunda sobre as identidades e dinâmicas socioespaciais. Além disso, a relação entre literatura e geografia proporciona uma oportunidade única para os estudantes compreenderem como essas disciplinas,

embora distintas, colaboram para formar uma visão completa e interconectada do mundo. Como observado por Milton Santos (2006), o mundo é visto através de diferentes prismas disciplinares, mas, em última análise, compartilha os mesmos materiais constitutivos. Esta perspectiva multidisciplinar enriquece o ensino, permitindo que os jovens compreendam não só os textos literários, mas também o ambiente físico e cultural que os rodeia.

Para alunos brasileiros no Japão, esse enfoque é particularmente relevante, pois permite que eles se reconectem com as raízes culturais e geográficas de seu país de origem, promovendo um senso de identidade e pertencimento. Assim, o ensino de literatura em diálogo com a geografia torna-se um instrumento essencial para ampliar os horizontes de aprendizagem e formação crítica dos alunos. À medida que exploramos a conexão entre literatura e geografia, torna-se evidente que o estudo literário, aliado à compreensão geográfica, oferece aos estudantes uma perspectiva mais rica e contextualizada sobre as obras. Não se trata apenas de apreciar o valor estético de uma narrativa, mas de compreender como o espaço e a cultura moldam as experiências das personagens e a própria construção da identidade nacional.

Com base nessas reflexões, o próximo capítulo se dedicará à aplicação prática dessas ideias no ambiente escolar. A proposta didática que será apresentada visa transformar os conceitos discutidos em estratégias pedagógicas concretas, capazes de engajar os alunos e incentivar uma aprendizagem ativa. Através de atividades que integrem a literatura e a geografia, será possível proporcionar aos estudantes uma compreensão mais significativa tanto das obras literárias quanto da diversidade cultural e geográfica do Brasil, conectando de maneira prática os conhecimentos adquiridos às suas próprias experiências e realidades.

### **3.1 Contextualização do ensino de língua portuguesa e literatura brasileira no Japão**

#### **3.1.1 Especificação da cidade e das escolas**

Kikugawa, é uma cidade localizada na província de Shizuoka, Japão, que abriga uma expressiva comunidade brasileira, formada por trabalhadores e suas famílias que migraram para o país nas últimas décadas. Nesse contexto, a cidade

tornou-se um importante ponto de referência para instituições educacionais voltadas ao atendimento de crianças e adolescentes brasileiros. As escolas brasileiras em Kikugawa desempenham um papel fundamental ao fornecer uma educação que respeita o currículo brasileiro, ao mesmo tempo que se adapta à realidade local. Essas instituições oferecem a oportunidade de manter o vínculo com a língua portuguesa e a cultura brasileira, ajudando os alunos a se desenvolverem academicamente enquanto se inserem no contexto multicultural japonês. Em Kikugawa, conforme dados de 2023 do Cadastro de Estrangeiros em Shizuoka, há um total de 2.041 brasileiros registrados. Essa população representa uma parte significativa da comunidade estrangeira na região, evidenciando a presença e a importância dos brasileiros no contexto local. Essas informações são cruciais para se entender a dinâmica cultural e social da cidade, além de serem fundamentais para a elaboração de propostas que busquem manter a identidade cultural e promover o ensino da língua portuguesa e da geografia entre os estudantes dessas escolas. Existem duas escolas brasileiras homologadas que oferecem ensino fundamental para a comunidade local, segundo o Ministério das Relações Exteriores (MRE) (2024) brasileiro:

- Centro Educacional Sorriso de Criança (CESC), dirigido por Márcia Rubio da Rocha, está localizado em 479-1 Akatsuchi, Kikugawa, e foi homologado pelo parecer CEB/CNE Nº 12/06 em 2006. Esta instituição também está em processo de homologação para o Ensino Médio e a Educação de Jovens e Adultos (EJA).

- Centro de Ensino Nippo-Brasileiro, sob a direção de Luciana Nakama, encontra-se na mesma área, em 1150-1 Akatsuchi, Kikugawa, e foi igualmente homologado pelo parecer CEB/CNE Nº 06/06, também em 2006.

Essas escolas desempenham um papel crucial no suporte educacional à crescente população brasileira na cidade, garantindo o acesso ao currículo brasileiro e facilitando a continuidade dos estudos quando decidem retornar para o Brasil.

Durante o período de julho de 2012 a dezembro de 2017, atuei como professora no Centro Educacional Sorriso de Criança (CESC). Minha atuação incluiu o ensino nos níveis de Fundamental I e II, Ensino Médio e também na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Nesse contexto, fui responsável por ministrar aulas em diversas disciplinas e acompanhar o desenvolvimento escolar e pessoal dos alunos desta escola, contribuindo para sua adaptação ao sistema educacional, bem como

para o fortalecimento de sua identidade cultural e linguística, de acordo com a sua realidade migratória.

Desde 2023, venho trabalhando como professora do 3º ano do Ensino Fundamental I no Centro de Ensino Nippo-Brasileiro. Nessa função, trabalho com crianças de 8 a 9 anos, período fundamental para a construção de habilidades básicas em diversas disciplinas, como Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Arte, Geografia e História. Busco integrar conteúdos culturais e geográficos, promovendo uma aproximação dos alunos com suas origens, ao mesmo tempo em que contribuo para a preservação do idioma e da identidade cultural das crianças.

A motivação central da minha pesquisa nesta dissertação é cooperar para que os estudantes das escolas brasileiras, onde já atuei e atuo, assim como aqueles que frequentam outras instituições brasileiras no arquipélago japonês, preservem sua identidade cultural e nacional. Embora a literatura e a geografia já estejam integradas ao currículo escolar, a proposta desta dissertação é estabelecer uma conexão mais significativa entre essas disciplinas por meio de uma sequência didática. Ao associar narrativas literárias com contextos geográficos, os alunos têm a oportunidade de explorar não apenas a riqueza da cultura brasileira, mas também entender as interações entre os espaços físicos e as vivências sociais que moldam a sociedade. Essa abordagem visa aumentar o entusiasmo dos alunos em relação ao aprendizado, promovendo uma compreensão mais profunda dos conteúdos, além de fortalecer o vínculo com suas raízes culturais. Dessa forma, a integração da literatura e da geografia pode se tornar uma estratégia essencial para cultivar um sentimento de pertencimento e orgulho em relação ao Brasil, mesmo em um contexto de vivência no exterior.

### 3.1.2 Idade das crianças e informações sobre a migração

De acordo com a legislação brasileira, a educação básica é obrigatória para todas as crianças e jovens entre os 4 e 17 anos de idade. Dentro dessa faixa etária, a educação infantil contempla crianças de 0 a 5 anos, enquanto o ensino fundamental é estruturado para alunos dos 6 aos 14 anos. A partir dos 15 anos, os estudantes devem estar matriculados no ensino médio, que abrange o ciclo final desta etapa de ensino. A idade mínima para o ingresso no ensino fundamental é de 6 anos, conforme

regulamentado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) (2017). É importante ressaltar que essas diretrizes se aplicam a todas as escolas brasileiras, tanto no Brasil quanto no exterior, assegurando que as escolas brasileiras em todos os lugares do mundo mantenham o acesso e a continuidade da formação acadêmica dos estudantes brasileiros de acordo com as normas educacionais do Brasil. Dessa forma, as escolas brasileiras no Japão garantem que a educação oferecida esteja em conformidade com a legislação, proporcionando uma experiência educacional alinhada às expectativas do sistema educacional brasileiro.

Na cidade de Kikugawa, embora existam escolas brasileiras que atendem à comunidade local, como o Centro Educacional Sorriso de Criança (CESC) e o Centro de Ensino Nippo-Brasileiro, nem todas as crianças brasileiras residentes estão matriculadas nessas instituições. Estima-se que cerca de 300 crianças brasileiras frequentem essas duas escolas. No entanto, muitos pais optam por matricular seus filhos em escolas japonesas, tanto por questões de adaptação à cultura local quanto por planejarem permanecer no Japão a longo prazo. Esta escolha reflete o desejo de integração com a sociedade japonesa e o futuro educacional de seus filhos, especialmente para aqueles que já se sentem enraizados na comunidade. Em relação à origem das crianças que frequentam as escolas brasileiras em Kikugawa, não há dados concretos disponíveis sobre quantas delas nasceram no Brasil ou em solo japonês, no entanto, com base em estimativas gerais e na observação da comunidade, acredita-se que a maioria das crianças tenha nascido no Japão ou migrado para o país ainda em idade muito precoce, o que torna difícil distinguir essas vivências culturais. Esse dado reflete a realidade de muitas famílias brasileiras que se estabeleceram no arquipélago, criando uma geração de estudantes que convivem diariamente com uma dualidade cultural.

### 3.1.3 Conhecimento sobre as regiões de origem

A maioria das crianças, adolescentes e jovens que frequentam as escolas brasileiras na cidade de Kikugawa não possui lembranças claras do Brasil, ou, em muitos casos, nunca estiveram no país. Eles são, em sua maioria, filhos de pais que migraram de diferentes regiões brasileiras, trazendo consigo um rico mosaico de tradições, sotaques e culturas. Essa diversidade cultural, herdada diretamente de

suas famílias, influencia de maneira sutil o cotidiano dos alunos, desde a linguagem, marcada por regionalismos específicos, até as interações sociais que refletem a pluralidade do Brasil.

Mesmo longe de suas raízes, a multiculturalidade da comunidade brasileira em Kikugawa se faz presente, não apenas pela convivência com diferentes costumes regionais, mas também pelo ensino da língua portuguesa nas escolas. Esse contato diário com o idioma é uma oportunidade de preservação cultural e de transmissão das identidades regionais aos mais jovens. O fato de as crianças estarem imersas nesse ambiente, onde se encontram tradições do Norte ao Sul do Brasil, permite que se destaque a importância de um currículo escolar que inclua conteúdos geográficos e literários relacionados às diversas regiões do país, fortalecendo o vínculo com suas origens e promovendo uma educação que valorize essa riqueza cultural.

#### 3.1.4 Aspectos positivos do ensino da língua portuguesa no estrangeiro

O ensino da língua portuguesa a alunos brasileiros no exterior, como os residentes em Kikugawa, apresenta uma série de aspectos positivos que vão além da simples manutenção do idioma. Um dos principais benefícios é o contato com o léxico e os regionalismos, que não apenas preservam a língua materna, mas também fomentam uma compreensão mais profunda das identidades culturais e sociais do Brasil. No caso das escolas brasileiras em solo japonês, como as mencionadas nesta dissertação, o ensino da língua portuguesa não se restringe à gramática e ao vocabulário básicos, mas busca inserir os estudantes em um contexto cultural mais amplo, no qual o idioma funciona como uma ponte para o conhecimento da diversidade do Brasil. Dessa forma, os alunos têm a oportunidade de absorver expressões idiomáticas e formas de comunicação que variam de acordo com as diferentes regiões de origem de suas famílias.

Essa abordagem traz consigo inúmeros benefícios. Primeiramente, ela reforça o sentimento de pertencimento e identidade nacional, crucial para jovens que vivem fora de seu país de origem. Em segundo lugar, o ensino do léxico e dos regionalismos que contribuem para o desenvolvimento de habilidades linguísticas mais ricas e diversificadas, permitindo que os alunos se comuniquem de maneira mais eficaz em diversos contextos e se adaptem melhor a diferentes dialetos e variações

do português falado no Brasil. Ao se depararem com diferentes expressões regionais, os estudantes ampliam seu repertório linguístico e cultural, o que pode ser extremamente útil em um contexto globalizado, onde o entendimento de múltiplas culturas é valorizado. Em síntese, essa experiência educacional permite transcender o aprendizado convencional da língua, contribuindo para a formação de cidadãos multiculturais com uma visão mais ampla e inclusiva de seu próprio país. A contextualização geográfica e cultural no ensino da língua portuguesa para alunos brasileiros no Japão desempenha, assim, um papel fundamental na preservação e fortalecimento da identidade nacional. Ao integrar os contextos regionais do Brasil no currículo, o ensino não se limita a aspectos técnicos da língua, mas proporciona uma conexão mais profunda com as raízes culturais e sociais dos alunos. Isso é especialmente relevante para estudantes cujas vivências no Brasil são limitadas ou inexistentes, como muitos dos jovens mencionados neste estudo.

O ensino contextualizado, que inclui referências a regionalismos e léxicos de diferentes partes do Brasil, oferece uma oportunidade única para que esses alunos desenvolvam uma consciência cultural e histórica mais ampla, enquanto mantêm viva a língua portuguesa em suas vidas diárias. Através dessa abordagem, os estudantes são incentivados a desenvolver um sentimento de pertencimento, não apenas à língua, mas também à identidade multicultural que caracteriza o Brasil, fortalecendo a ponte entre suas raízes brasileiras e o ambiente em que vivem no Japão. Portanto, a contextualização geográfica e cultural no ensino da língua portuguesa tem o potencial de promover uma formação identitária robusta, essencial para que esses alunos brasileiros no Japão possam se afirmar como cidadãos globais, sem perder a ligação com suas origens. Ela não apenas pode fortalecer o domínio da língua, mas também enriquecer o repertório cultural e social desses jovens, preparando-os para navegar entre diferentes culturas e realidades com confiança e clareza.

#### 4. APLICAÇÃO PRÁTICA E PROPOSTA DIDÁTICA

A prática educativa contemporânea exige a implementação de estratégias didáticas que vão além da mera transmissão de conteúdos, integrando saberes de forma interdisciplinar. Nesse contexto, a articulação entre literatura e geografia oferece uma oportunidade única para ampliar o horizonte dos alunos, permitindo que compreendam tanto as dimensões simbólicas das obras literárias quanto os aspectos culturais e territoriais que as moldam. A partir dessa interseção entre as disciplinas, é possível promover uma aprendizagem mais ativa e conectada à realidade dos estudantes, oferecendo uma visão ampla e crítica do mundo ao seu redor.

Para estudantes brasileiros vivendo no Japão, essa abordagem ganha uma dimensão ainda mais significativa, pois proporciona um reencontro com suas raízes culturais e territoriais, mesmo estando distantes de seu país de origem, contexto em que as obras literárias tornam-se um canal para revisitar simbolicamente os espaços do Brasil.

Por meio dessa interseção entre disciplinas, é possível incentivar uma aprendizagem mais ativa e reflexiva, conectada às experiências de vida e à percepção global que os alunos desenvolvem em um contexto multicultural como o japonês.

Essa abordagem não só permite que os estudantes reconheçam as semelhanças e diferenças entre as paisagens geográficas e culturais dos dois países, mas também os estimula a estabelecer um diálogo sobre temas como pertencimento, migração e adaptação cultural, explorando como os elementos geográficos e culturais das obras literárias podem enriquecer sua visão de mundo e identidade.

A integração desses elementos contribui para que os alunos se apropriem dos conteúdos de forma significativa, estimulando o pensamento crítico e a capacidade de relacionar as narrativas com os espaços geográficos que as influenciam. Assim, a educação literária e geográfica torna-se uma ferramenta poderosa para a formação de cidadãos mais conscientes e reflexivos.

A integração entre literatura e geografia na prática educativa está alinhada à ideia apresentada por Marandola Jr. e Oliveira (2009, p. 17) no artigo “Geograficidade e Espacialidade na Literatura”, no qual destacam que “a linguagem literária engloba a nossa linguagem geográfica,” evidenciando como a literatura revela conexões entre paisagem e arte, integrando narrativas e espaços em uma relação simbiótica que

reflete a identidade nacional. Essa interação permite que os ficcionistas criem cenários cotidianos que expressam a vida e penetrem nas múltiplas realidades brasileiras, proporcionando aos estudantes a oportunidade de compreenderem as nuances culturais e territoriais de sua nação.

Ao incorporar essas reflexões ao ensino, promove-se uma aprendizagem significativa, em que os alunos desenvolvem pensamento crítico ao relacionar as narrativas literárias com os espaços geográficos que as moldam. Como apontam os autores, "é entre a literatura e a geografia que reside o segredo do sagrado, do mistério, da imagem de nossa nação e de nossa gente brasílica" (Marandola Jr.; Oliveira, 2009, p. 17), reforçando a relevância dessa abordagem interdisciplinar para a formação de cidadãos conscientes e reflexivos.

Neste capítulo, serão apresentadas sequências didáticas que integram a literatura e a geografia, utilizando-se obras literárias como base para o desenvolvimento de atividades pedagógicas. Propõe-se, através dessas sequências permitir que os estudantes compreendam de forma mais profunda a inter-relação entre o espaço geográfico e a narrativa literária, ampliando suas percepções sobre as regiões brasileiras e sua representação cultural.

Dessa forma, o objetivo deste capítulo não é apenas apresentar propostas práticas de ensino, mas também demonstrar como o estudo das obras literárias pode enriquecer o entendimento dos alunos sobre o Brasil e suas particularidades geográficas.

Através das práticas propostas, espera-se que os estudantes desenvolvam uma compreensão mais crítica das questões regionais presentes nos textos, reconhecendo a importância das condições geográficas na formação das identidades culturais. Essas atividades serão organizadas de modo a estimular a reflexão dos alunos sobre as regiões Nordeste, Sudeste, Centro-Oeste, Norte e Sul, conectando as leituras literárias ao estudo da geografia, além de promover o engajamento dos alunos com a língua portuguesa, os regionalismos e o vocabulário cultural das diversas regiões do Brasil.

Esse envolvimento vai além da simples transmissão de informações, criando um ambiente no qual os estudantes se sintam motivados a participar ativamente, refletir sobre os temas abordados e se conectar de maneira mais profunda com os conteúdos. No contexto específico do ensino da língua portuguesa, dos regionalismos e do vocabulário cultural, essa abordagem oferece a oportunidade para que os alunos,

especialmente os que vivem fora do Brasil, reconheçam a língua como um veículo essencial de expressão de identidade cultural, além de ser uma ferramenta para explorar as diversas riquezas das regiões brasileiras.

Como destacam Marandola Jr. e Oliveira (2009), a interação entre a geografia e a literatura brasileira desempenha um papel importante na construção e expressão da identidade nacional. A literatura tem retratado, com riqueza e profundidade, a diversidade geográfica do Brasil, desde as planícies extensas até os rios caudalosos, e seus autores têm explorado essa diversidade como um símbolo de identidade e território. Os diálogos das personagens e a descrição de seus entornos enriquecem a língua portuguesa e refletem o dinamismo da paisagem tropical, tanto verde quanto árida (Candido; 1959; Helena; 2006; Avellar, 2007 *apud* Marandola Jr; Oliveira, 2009). Essa articulação entre as disciplinas permite que os textos literários revelem a geografia como um elemento formador da identidade cultural e territorial do Brasil.

Antes da aplicação das sequências didáticas, faz-se necessário contextualizar o uso das obras literárias no ambiente escolar, especificando como elas serão integradas ao longo das aulas. No contexto desta dissertação, imagina-se a seleção das obras elencadas já no início do ano letivo, devendo ser propostas aos alunos como parte do desenvolvimento de conteúdos de literatura brasileira e de língua portuguesa. Nesse sentido, recomenda-se que sejam utilizadas obras escolhidas pelo professor responsável como leituras paradidáticas complementares, de modo que os alunos tenham a oportunidade de explorar o enredo e os contextos regionais e culturais retratados em cada obra, promovendo uma construção gradual de conhecimento e de repertório ao longo do ano. A ideia é que esse desenvolvimento contínuo dos conteúdos possibilite que as sequências didáticas propostas sejam aplicadas no último bimestre, com os estudantes já familiarizados com os temas a serem trabalhados através dos textos literários. As obras escolhidas para a dissertação constituem-se, portanto, como sugestões, a partir das justificativas apontadas anteriormente para cada uma, não sendo, porém, as únicas possibilidades de abordagem para uma integração interdisciplinar entre literatura e geografia, tendo os professores, liberdade para selecionar outras que lhes pareçam igualmente adequadas nesse sentido, de acordo com o seu contexto e objetivos específicos para a sala de aula em que atuam. As sequências didáticas apresentadas a seguir permitem que as aulas sejam diversificadas e potencialmente inovadoras, e que os

alunos tenham a oportunidade de compreender como a literatura e a geografia podem ser estudadas de forma integrada e prática. Além disso, o uso de tecnologias e produções criativas pode aproximar os alunos dos conteúdos de uma maneira mais dinâmica, como veremos a seguir.

## **4.1 Sequências propostas**

### **4.1.1 Mapas Literários**

**Apresentação:** esta sequência didática utiliza ferramentas digitais e recursos visuais para conectar a literatura com a geografia, proporcionando uma abordagem prática e colaborativa no estudo das obras.

**Objetivo:** criar um "mapa literário" interativo da obra estudada, relacionando os eventos da narrativa com os locais mencionados e sua geografia.

**Atividade:** usar tecnologia (Google Maps ou softwares de mapas interativos) para localizar os cenários geográficos dos livros no mapa. Para cada local, os alunos podem incluir informações culturais, históricos e físicos que influenciam a narrativa. Isso ajuda a visualização e conecta a literatura com a geografia real e atual.

### **Sequência Didática 1: Mapas Literários Interativos**

**Objetivo:** os alunos irão desenvolver um “mapa literário” interativo para cada uma das obras selecionadas, relacionando os eventos narrativos aos locais mencionados e suas características geográficas, culturais e históricas. Cada grupo será responsável por uma das cinco obras, sorteadas previamente e utilizará o Google My Maps para criar o mapa literário.

**Quantidade de aulas:** 6 aulas de 50 minutos cada

#### **Aula 1: Introdução e Sorteio das Obras**

**Introdução ao Projeto:** apresentar o conceito de mapas literários e a importância de relacionar literatura e geografia para enriquecimento da compreensão cultural dos estudantes.

**Sorteio dos Grupos e Obras:** organizar os alunos em cinco grupos e sortear uma obra literária para cada grupo. As obras podem variar conforme o conteúdo trabalhado pelo professor, permitindo a aplicação do método a diferentes livros que se relacionem com temas geográficos, culturais, históricos ou sociais relevantes para a turma. Dessa forma, cada grupo terá a oportunidade de explorar o contexto específico de uma obra, favorecendo um estudo variado e multidisciplinar, seja qual for o conjunto de livros escolhidos.

**Orientação sobre Google My Maps:** demonstrar como acessar o Google My Maps e marcar locais. Mostrar exemplos de mapas prontos para inspirar os alunos sobre como as marcações podem incluir descrições dos eventos literários e características geográficas.

## **Aulas 2 e 3: Planejamento dos Pontos de Marcação**

**Identificação dos Locais na Narrativa:** cada grupo lê os trechos relevantes da obra para identificar os locais que serão marcados no mapa. Devem fazer uma lista dos locais geográficos e anotar detalhes sobre o contexto cultural e histórico de cada um.

**Documentação Inicial:** ensinar os alunos a documentar suas escolhas com capturas de tela e descrições detalhadas para que possam posteriormente editar e personalizar o conteúdo no Google My Maps ou outras ferramentas visuais.

## **Aula 4: Criação do Mapa no Google My Maps**

**Adicionando Marcadores:** cada grupo cria seu próprio mapa no Google My Maps e começa a adicionar marcadores para os locais selecionados. Em cada marcador, devem incluir:

- **Descrição do Local:** um breve resumo do evento ou contexto que ocorre no local.
- **Características Geográficas:** informações sobre a região, como clima, relevo ou outros fatores que influenciam a narrativa.
- **Cultura e História:** explicação de como o contexto cultural local se relaciona com o enredo ou as personagens.

**Captura de Tela e Documentação Visual:** para cada local marcado, os alunos fazem uma captura de tela (print) e salvam para uso posterior. Eles podem personalizar essas capturas em ferramentas como Google Slides ou Canva, adicionando anotações.

## **Aula 5: Finalização e Preparação para Apresentação**

**Revisão e Aperfeiçoamento:** cada grupo revisa suas marcações, ajustando as informações e adicionando detalhes culturais ou visuais (como fotos) relevantes ao conteúdo do livro e ao local.

**Preparação de Apresentação:** os grupos podem optar por:

- Apresentar diretamente o mapa interativo via Google My Maps (compartilhando o link) e navegar ao vivo.
- Organizar as capturas de tela com anotações em uma apresentação de slides ou em PDF para uma exibição visual organizada.

## **Aula 6: Apresentação e Discussão**

**Apresentação dos Grupos:** cada grupo apresenta seu mapa literário para a turma, destacando as conexões entre o local e a narrativa, o contexto cultural e a geografia real.

**Discussão Coletiva:** após as apresentações, os alunos discutem as diferenças regionais apresentadas em cada obra e como a geografia e a cultura influenciam as histórias. Enfatizar como essa análise ajuda a compreender a complexidade e a riqueza da literatura brasileira.

**Recursos:** Google My Maps, Google Slides ou Canva para edição de imagens, acesso à internet para pesquisa de contexto cultural e geográfico.

#### 4.1.2 Jogo Didático

**Apresentação:** esta sequência promove a integração de literatura e geografia, incentivando o trabalho em equipe e o aprofundamento do entendimento sobre as características das regiões brasileiras. Ela pode ser facilmente adaptada a outras obras e contextos, permitindo que os professores explorem os conteúdos de forma dinâmica e participativa.

**Objetivo:** criar um jogo didático que conecte literatura e geografia.

**Atividade:** desenvolver um jogo de perguntas e respostas sobre as regiões geográficas e as obras literárias associadas a elas. Os alunos, divididos em grupos, respondem a questões baseadas na obra e na geografia da região em questão. O grupo que mais acertar, ganha.

#### **Sequência Didática 2: Jogo Didático "Geoliteratura"**

**Objetivo:** Criar um jogo de perguntas e respostas que conecte literatura e geografia das cinco regiões do Brasil, utilizando as obras da dissertação como base.

**Quantidade de aulas:** 6 aulas de 50 minutos cada

#### **Aula 1: Introdução e Organização dos Grupos**

**Atividade Principal:** introdução ao jogo didático "Geoliteratura". Apresentação das obras que serão estudadas e sorteio das regiões e respectivas obras para cada grupo.

**Dinâmica:** organizar os alunos em cinco grupos. Cada grupo ficará responsável por uma das regiões brasileiras e pela obra literária que a representa. Outros professores podem substituir as obras mencionadas por outras relevantes para as regiões, mantendo a mesma estrutura.

#### **Obras e Regiões:**

- **Nordeste:** *Vidas Secas*
- **Sudeste:** *A Hora da Estrela*
- **Centro-Oeste:** *Livro sobre Nada*
- **Norte:** *Dois Irmãos*

- **Sul:** *A Casa das Sete Mulheres*

## **Aula 2: Pesquisa e Análise da Obra e Região**

**Atividade Principal:** cada grupo estuda a obra e pesquisa as características geográficas e culturais da região correspondente.

**Objetivo:** entender as especificidades geográficas, culturais e históricas da região e como elas influenciam a narrativa da obra.

**Recursos:** textos literários, mapas geográficos, artigos sobre as características regionais.

## **Aulas 3 e 4: Criação das Perguntas para o Jogo**

**Atividade Principal:** cada grupo desenvolve seis perguntas sobre a geografia e cultura de sua região, ligadas à obra estudada.

### **Exemplos de Perguntas:**

#### **Região Nordeste – *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos**

- 1) Qual tipo de vegetação predomina no cenário de *Vidas Secas*?
  - a) Vegetação densa de Mata Atlântica.
  - b) Caatinga, com plantas adaptadas à seca.
  - c) Campos verdes e áreas florestais úmidas.

*Resposta:* b) Caatinga, com plantas adaptadas à seca.
- 2) Por que a região Nordeste apresenta períodos de seca prolongada?
  - a) Pela proximidade ao litoral.
  - b) Devido à posição e ao clima semiárido da região.
  - c) Por causa das influências de correntes oceânicas frias.

*Resposta:* b) Devido à posição e clima semiárido da região.

3) Como as personagens de *Vidas Secas* se referem à água, considerando a escassez?

- a) Como algo facilmente acessível.
- b) Com um tom de reverência, devido à sua raridade.
- c) De forma indiferente, pois têm outras prioridades.

*Resposta:* b) Com um tom de reverência, devido à sua raridade.

4) Como a seca afeta a vida das personagens?

- a) Não interfere na narrativa.
- b) Define o modo de vida e as dificuldades enfrentadas.
- c) É usada apenas como cenário.

*Resposta:* b) Define o modo de vida e as dificuldades enfrentadas.

5) Que característica do clima nordestino é mais evidente?

- a) Chuvas frequentes e inundações.
- b) Seca extrema e falta de recursos.
- c) Temperaturas baixas durante o ano todo.

*Resposta:* b) Seca extrema e falta de recursos.

6) Como a geografia impacta a sobrevivência das personagens?

- a) Facilita a agricultura.
- b) Dificulta a subsistência e acesso à água.
- c) Permite uma vida confortável na cidade.

*Resposta:* b) Dificulta a subsistência e acesso à água.

### **Região Sudeste – *A Hora da Estrela*, de Clarice Lispector**

1) Qual aspecto da vida urbana no Sudeste impacta a protagonista?

- a) O anonimato e a desigualdade social.
- b) A vida tranquila no interior.
- c) O acesso a grandes fazendas.

*Resposta:* a) O anonimato e a desigualdade social.

2) Como a obra reflete a realidade socioeconômica?

- a) Mostra uma protagonista em posição financeira confortável.
- b) Expõe dificuldades e contrastes sociais da região.
- c) A narrativa evita temas socioeconômicos.

*Resposta:* b) Expõe dificuldades e contrastes sociais da região.

3) Como a localização impacta as interações entre personagens?

- a) Intensifica a competitividade e alienação.
- b) Promove maior conexão com a natureza.
- c) Ajuda a criar laços familiares fortes.

*Resposta:* a) Intensifica a competitividade e alienação.

4) Qual cidade é o principal cenário da obra e sua influência na protagonista?

- a) Rio de Janeiro, destacando as praias.
- b) São Paulo, enfatizando a densidade urbana.
- c) Belo Horizonte, com foco nas montanhas ao redor.

*Resposta:* b) São Paulo, enfatizando a densidade urbana.

5) Que característica climática do Sudeste é mais percebida na obra?

- a) Mudanças de clima constantes, com chuvas irregulares.
- b) Clima quente e árido.
- c) Temperaturas baixas o ano todo.

*Resposta:* a) Mudanças de clima constantes, com chuvas irregulares.

6) Como a vida urbana do Sudeste influencia a protagonista?

- a) Dá a ela oportunidade de ascensão social.
- b) Impõe dificuldades e isolamento.
- c) Permite uma vida confortável.

*Resposta:* b) Impõe dificuldades e isolamento.

## Região Centro-Oeste – *Livro Sobre Nada*, de Manoel de Barros

1) Qual rio é importante na descrição do Pantanal na obra?

- a) Rio Tietê.
- b) Rio Amazonas.
- c) Rio Paraguai.

*Resposta:* c) Rio Paraguai.

2) Como o clima do Pantanal, com suas cheias e secas, é descrito pelo autor?

- a) Como inconstante, alternando períodos de seca e inundação.
- b) Como totalmente seco durante o ano.
- c) Como sempre chuvoso, com rios perenes.

*Resposta:* a) Como inconstante, alternando períodos de seca e inundação.

3) Que tipo de vegetação é mais presente no Pantanal, segundo a obra?

- a) Vegetação de cerrado e campos alagados.
- b) Florestas tropicais densas.
- c) Campos áridos sem vegetação.

*Resposta:* a) Vegetação de cerrado e campos alagados.

4) Como a natureza influencia o tema central da obra?

- a) Serve apenas como cenário.
- b) É um elemento central, refletindo o tom introspectivo do autor.
- c) Não tem impacto relevante.

*Resposta:* b) É um elemento central, refletindo o tom introspectivo do autor.

5) Que aspecto da fauna do Pantanal aparece na obra?

- a) Espécies marítimas.
- b) Animais adaptados ao clima do Pantanal.
- c) Animais exóticos de clima frio.

*Resposta:* b) Animais adaptados ao clima do Pantanal.

6) O clima do Pantanal traz qual tom à narrativa?

- a) Leve e descontraído.
- b) Reflexivo e introspectivo.
- c) Agressivo e tenso.

*Resposta:* b) Reflexivo e introspectivo.

### **Região Norte – *Dois Irmãos*, de Milton Hatoum**

1) Qual rio desempenha um papel simbólico na história de *Dois Irmãos*?

- a) Rio São Francisco.
- b) Rio Amazonas.
- c) Rio Paraná.

*Resposta:* b) Rio Amazonas.

2) Qual o clima predominante em Manaus, onde se passa a obra?

- a) Seco e semiárido.
- b) Equatorial, com alta umidade e chuvas frequentes.
- c) Temperado, com verões quentes e invernos frios.

*Resposta:* b) Equatorial, com alta umidade e chuvas frequentes.

3) Que elementos culturais do Norte aparecem na narrativa?

- a) Cultura indígena e influência amazônica.
- b) Culturas europeias.
- c) Cultura do sudeste do Brasil.

*Resposta:* a) Cultura indígena e influência amazônica.

4) Qual fator da geografia amazônica afeta a vida das personagens?

- a) A vegetação seca e árida.
- b) A umidade e proximidade com o rio.
- c) O clima frio e montanhoso.

*Resposta:* b) A umidade e proximidade com o rio.

- 5) Como o Rio Amazonas impacta o desenvolvimento da história?
- a) Atua apenas como pano de fundo.
  - b) Desempenha papel central, afetando relações familiares.
  - c) É uma referência superficial.

*Resposta:* b) Desempenha papel central, afetando relações familiares.

- 6) Que elementos da flora amazônica se destacam na obra?
- a) Árvores frutíferas do cerrado.
  - b) Seringueiras e plantas de clima tropical.
  - c) Plantas de clima temperado.

*Resposta:* b) Seringueiras e plantas de clima tropical.

### **Região Sul – A Casa das Sete Mulheres, de Letícia Wierzchowski**

- 1) Qual tipo de vegetação é mencionada como característica da paisagem no Sul?
- a) Mata de Araucárias e campos de pastagem.
  - b) Florestas tropicais densas.
  - c) Vegetação de cerrado.

*Resposta:* a) Mata de Araucárias e campos de pastagem.

- 2) Qual a importância histórica dos eventos narrados na obra?
- a) São eventos que representam conflitos internacionais.
  - b) São eventos que moldaram a identidade cultural da região.
  - c) São eventos fictícios sem relação histórica.

*Resposta:* b) São eventos que moldaram a identidade cultural da região.

- 3) Que elemento geográfico mais afeta as personagens?
- a) A presença de desertos.
  - b) As planícies do Pampa.
  - c) As praias do litoral.

*Resposta:* b) As planícies do Pampa.

- 4) Como a paisagem contribui para as batalhas descritas na obra?
- a) Facilita o uso de cavalos e estratégias de campo aberto.
  - b) Favorece ataques com emboscadas em florestas densas.
  - c) Dificulta a locomoção devido ao terreno rochoso.

*Resposta:* a) Facilita o uso de cavalos e estratégias de campo aberto.

- 5) Qual é o clima da região Sul, descrito na obra?

- a) Tropical quente e úmido.
- b) Clima frio e temperado.
- c) Semiárido.

*Resposta:* b) Clima frio e temperado.

- 6) Qual rio é frequentemente mencionado na obra, simbolizando a resistência e a travessia?

- a) Rio Paraná.
- b) Rio Uruguai.
- c) Rio São Francisco.

*Resposta:* b) Rio Uruguai.

## **Aula 5: Preparação do Jogo e Teste de Perguntas**

**Atividade Principal:** revisão das perguntas de cada grupo para assegurar clareza e coerência com os temas geográficos e literários.

**Estratégias:** cada grupo testa suas perguntas com colegas de outro grupo, fazendo ajustes conforme necessário.

**Recursos:** lousa digital ou cartolina para registrar perguntas e respostas, promovendo revisão colaborativa.

## **Aula 6: Execução do Jogo Didático**

**Atividade Principal:** realizar o jogo de perguntas e respostas, onde cada grupo apresenta suas perguntas, e os demais grupos tentam responder.

**Dinâmica do Jogo:** cada resposta correta conta pontos para o grupo, e ao final, o grupo com mais pontos é premiado.

**Reflexão e Encerramento:** discussão sobre como a geografia influencia a literatura e como essa atividade contribuiu para uma compreensão mais profunda da intersecção entre os temas.

#### 4.1.3 Debates sobre Regionalismos

**Apresentação:** essa sequência visa promover a interdisciplinaridade, combina geografia e língua portuguesa e incentiva a criatividade dos alunos ao aplicarem o conhecimento em uma produção própria.

**Objetivo:** compreender como as características geográficas influenciam o vocabulário, o estilo de vida e as relações sociais nas diferentes regiões do Brasil, a partir da análise literária, fomentando debates sobre como as diferentes regiões brasileiras se expressam na linguagem, cultura e paisagem.

**Atividade:** analisar trechos de obras literárias em que os regionalismos estão presentes, orientando produções criativas a partir de discussões sobre como o léxico varia de região para região, relacionando a linguagem aos aspectos geográficos. A proposta é criar uma lista de expressões típicas de diferentes regiões e suas influências geográficas.

#### **Sequência Didática 3: Explorando a Geografia e o Léxico nas Obras Literárias Brasileiras**

**Objetivo:** identificar regionalismos presentes nas obras e relacioná-los às características geográficas da respectiva região; comparar diferentes modos de vida nas regiões representadas nas obras, com base nos elementos naturais e culturais descritos; desenvolver habilidades de análise crítica e interpretação textual com foco em aspectos linguísticos e geográficos.

**Quantidade de aulas:** 4 aulas de 50 minutos cada.

## **Aula 1: Introdução**

**Atividade principal:** apresentar mapas físicos das regiões abordadas nas obras, destacando climas, relevo, vegetação e hidrografia.

**Discussão:** explicar o conceito de regionalismos linguísticos e sua relação com o ambiente geográfico.

## **Aula 2: Leitura Guiada e Identificação de Regionalismos**

**Atividade principal:** criar um glossário com os regionalismos identificados, anotando seu significado e conexão com a geografia local.

**Metodologia:** leitura de trechos selecionados das obras com foco na linguagem regional.

**Recursos:** obras literárias estudadas, dicionários de regionalismos, glossários.

**Exemplos de termos que podem ser identificados pelos alunos:** as respostas indicadas são para informação do professor, visto que o glossário será elaborado com as explicações feitas pelos próprios estudantes.

### ***Vidas Secas (Nordeste – Sertão)***

**Caatinga** – Vegetação típica do semiárido brasileiro, predominante no sertão nordestino.

**Gibão** – Vestimenta usada por vaqueiros para proteger-se da vegetação espinhosa.

**Preá** – Pequeno roedor comum na caatinga.

**Catingueira** – Tipo de árvore resistente à seca, comum na região.

**Retirante** – Pessoa que migra por causa das condições adversas no sertão, como a seca severa.

### ***A Hora da Estrela (Sudeste – Rio de Janeiro)***

**Carioca** – Termo usado para referir-se aos habitantes do Rio de Janeiro.

**Quitanda** – Pequena loja ou barraca que vende frutas, verduras e outros alimentos.

**Favela** – Comunidade em áreas periféricas ou irregulares.

**Botequim** – Bar típico carioca, geralmente pequeno e informal.

### ***Livro Sobre Nada (Centro-Oeste – Pantanal)***

**Jacaré** – Animal típico do Pantanal, representando a fauna regional.

**Ariranha** – Mamífero aquático encontrado nos rios do Pantanal.

**Buriti** – Palmeira nativa, frequentemente mencionada na descrição da vegetação local.

**Garça-branca** – Ave muito presente na paisagem pantaneira.

### ***Dois Irmãos (Norte – Amazônia)***

**Igarapé** – Pequeno curso d'água na Amazônia.

**Pirarucu** – Peixe amazônico, um dos maiores de água doce.

**Caboclo** – Termo usado para se referir aos habitantes tradicionais da região, geralmente descendentes de indígenas e europeus.

**Tipiti** – Utensílio tradicional feito de palha ou fibras vegetais trançadas, usado principalmente por povos indígenas e comunidades ribeirinhas na região amazônica. Ele tem o formato de um tubo longo e flexível, e sua principal função é espremer a mandioca-brava

**Tracajá** – é uma espécie de tartaruga de água doce encontrada principalmente na região amazônica.

### ***A Casa das Sete Mulheres (Sul – Rio Grande do Sul)***

**Estância** – Grande propriedade rural típica da região sul, voltada para a criação de gado.

**Chimarrão** – Bebida tradicional feita de erva-mate.

**Poncho** – Peça de vestuário usada para proteção contra o frio e a chuva.

**Bombacha** – Calça larga usada pelos gaúchos.

**Tertúlia** – Reunião social típica, geralmente com música e danças tradicionais

## **Aula 3: Comparação entre as Regiões**

**Atividade principal:** criar cartazes ou apresentações destacando vocabulário típico, características geográficas mencionadas nas obras, relação entre o modo de vida das personagens e o ambiente.

**Estratégia:** dividir a turma em grupos e atribuir a cada grupo uma região representada.

**Recursos:** mapas e atlas geográficos; trechos das obras literárias; dicionários e internet para pesquisa de regionalismos; materiais de desenho ou *software* de apresentação para os cartazes.

#### **Aula 4: Produção Textual**

**Atividade principal:** escrever um pequeno texto narrativo ambientado em uma das regiões estudadas, incorporando regionalismos aprendidos e elementos geográficos específicos (clima, vegetação, rios, etc.).

**Estratégia:** serão apresentados exemplos de narrativas fictícias curtas inspiradas nas obras, devendo ser intencionalmente abertas e simples para servirem como modelo criativo e flexível para os alunos.

**Exemplo 1:** Região Nordeste (Inspirado em *Vidas Secas*)

**Título:** Sob o Sol da Caatinga

O sol castigava a terra seca, enquanto João e sua família seguiam em busca de um poço d'água. O chão de terra batida rangia sob os pés descalços, e o cacto mandacaru se erguia, solitário, como se fosse a única testemunha de sua jornada. "Pai, tem que ser hoje!", clamava Maria, com a voz entrecortada pelo calor. O vento trazia o cheiro da caatinga, seco e penetrante, enquanto o menino tentava imaginar como seria viver num lugar onde a chuva era mais generosa.

**Exemplo 2:** Região Sudeste (Inspirado em *A Hora da Estrela*)

**Título:** Entre Ruas e Sonhos

O som dos ônibus e das buzinas invadia o ar enquanto Francisco caminhava pelo centro da metrópole. O céu era um mosaico de cinza, iluminado pelos reflexos dos prédios de vidro. "Como será a vida do outro lado da ponte?", pensava, enquanto observava o vai e vem apressado das pessoas. Na esquina,

um vendedor de caldo de cana gritava suas ofertas, enquanto o cheiro de pão de queijo recém-assado escapava da padaria. Apesar do caos, a cidade parecia prometer algo cujo nome ele ainda não sabia.

**Exemplo 3:** Região Centro-Oeste (Inspirado em *Livro sobre Nada*)

**Título:** Sob as Águas do Pantanal

O silêncio era interrompido pelo grito distante de uma arara azul. Pedro remava devagar pelo igarapé, desviando dos troncos submersos. A água clara refletia o céu como um espelho, e a vegetação se erguia em volta como uma moldura viva. “Tudo aqui parece respirar”, pensou, enquanto um jacaré emergia ao longe, imóvel como uma pedra. O cheiro da terra molhada e o murmúrio das águas pareciam guardar os segredos daquele pedaço do mundo.

**Exemplo 4:** Região Norte (Inspirado em *Dois Irmãos*)

**Título:** Nas Margens do Rio Amazonas

A manhã começava com o barulho do remo cortando o igarapé. Ana olhava para a imensidão do rio, onde o reflexo do céu parecia contar histórias de suas águas antigas. “Cuidado com o boto!”, brincava o avô, enquanto puxava a rede de pesca cheia de tambaquis. Ao longe, a floresta amazônica se erguia como um muro verde, onde as aves cantavam e os macacos saltavam entre as árvores. Ana sorriu, sabendo que cada peixe pescado era uma vitória contra a correnteza que levava e trazia a vida naquele mundo de água e terra.

**Exemplo 5:** Região Sul (Inspirado em *A Casa das Sete Mulheres*)

**Título:** Na Imensidão do Pampa

O vento soprava forte, levantando pequenos redemoinhos de poeira no caminho de pedra. Ana segurava o poncho junto ao corpo enquanto contemplava os campos sem fim. O verde ondulante da grama parecia encontrar o céu no horizonte. “Será que Bernardo já está de volta?”, perguntou em voz alta, ouvindo apenas o eco de seus próprios pensamentos. Ao longe, os cavalos pastavam tranquilos, indiferentes à inquietação da jovem.

## **4.2 Síntese reflexiva: articulações entre geografia, literatura e práticas pedagógicas**

As três sequências didáticas elaboradas – **Mapas Literários Interativos**, **Jogo Didático "Geoliteratura"** e **Explorando a Geografia e o Léxico nas Obras Literárias Brasileiras** – têm o objetivo de oferecer um panorama diversificado de abordagens pedagógicas, com a intenção de integrar literatura e geografia de maneira dinâmica e interdisciplinar, possibilitando uma integração dessas áreas de forma progressiva.

Cada proposta busca incentivar o interesse dos alunos não apenas pelo conteúdo literário, mas também pelo contexto geográfico e cultural que permeia as obras selecionadas, promovendo uma aprendizagem significativa.

A partir do mapeamento interativo, do jogo didático e da análise lexical, os estudantes são incentivados a estabelecer conexões entre o espaço físico e a narrativa literária, enriquecendo sua compreensão tanto dos textos quanto das realidades regionais do Brasil.

Essa articulação, além de contribuir para o fortalecimento da leitura crítica, também valoriza a diversidade cultural e linguística presente nas diferentes regiões do país, reforçando a importância de práticas pedagógicas que celebrem a riqueza do patrimônio literário e geográfico nacional.

## CONCLUSÃO

O presente trabalho teve como objetivo analisar a relação entre a literatura brasileira e a geografia, utilizando obras representativas das diferentes regiões do Brasil. A partir da leitura das obras *Vidas Secas*, *A Hora da Estrela*, *Livro Sobre Nada*, *Dois Irmãos* e *A Casa das Sete Mulheres*, buscou-se explorar como os elementos geográficos, como o clima, a fauna, a flora e os aspectos culturais, são retratados e como eles influenciam a construção das personagens e das narrativas.

A proposta foi também integrar essas análises ao contexto educacional, por meio de sequências didáticas que propõem a utilização de métodos interativos e dinâmicos, incentivando os alunos a refletirem sobre o Brasil sob uma perspectiva geográfica e cultural, de maneira interdisciplinar.

Tais sequências foram estruturadas para contemplar atividades variadas, como mapas interativos, jogos didáticos e análises de léxico e geografia regional, permitindo a integração entre conteúdos curriculares de forma criativa, visando enriquecer o ensino em contextos transnacionais, como no caso de comunidades brasileiras no Japão, onde é essencial valorizar as raízes culturais e linguísticas dos estudantes. Foi também considerada a utilização de tecnologias digitais e métodos inovadores para maior engajamento e participação dos alunos.

Apesar de as obras selecionadas serem sugestões específicas para esta dissertação, o capítulo buscou reforçar a flexibilidade das propostas, permitindo que os professores as adaptem a outras literaturas ou contextos escolares. Assim, tivemos a intenção de apresentar não apenas uma aplicação prática do conteúdo teórico, mas também uma ferramenta de apoio ao docente, oferecendo inspiração para novas práticas pedagógicas que integrem literatura e geografia no ensino da língua portuguesa.

Este estudo sugere, portanto, que esses componentes curriculares integrados tenham o potencial de desempenhar um papel significativo no ensino de estudantes brasileiros na comunidade do Japão. Embora ainda não tenham sido implementadas, as sequências foram elaboradas a partir de uma abordagem dinâmica e interdisciplinar, permitindo aos alunos compreenderem as diversas realidades regionais do Brasil, mesmo estando imersos em uma cultura distinta.

Ao explorar obras literárias que retratam diferentes contextos geográficos do Brasil, os alunos poderão se conectar com sua identidade cultural, refletindo sobre o seu país de origem e a vivência de deslocamento. Espera-se que o uso dessas sequências possa, no futuro, promover um aprendizado mais aprofundado sobre a geografia brasileira e suas interações com o léxico regional, além de facilitar o desenvolvimento de habilidades linguísticas e cognitivas, contribuindo para a formação de cidadãos mais críticos e conscientes de sua cultura e contexto social.

Diante dos avanços apresentados nesta pesquisa, é essencial sugerir caminhos para investigações futuras que aprofundem e expandam o trabalho realizado. Estudos futuros poderiam explorar a aplicação prática das sequências didáticas desenvolvidas, avaliando sua eficácia em sala de aula e seu impacto no aprendizado dos estudantes brasileiros no Japão. Além disso, é recomendável investigar outras obras literárias representativas de diferentes regiões do Brasil, enriquecendo a conexão entre geografia, cultura e literatura. Pesquisas interdisciplinares que integrem tecnologias digitais ou abordagens bilíngues também podem oferecer novas perspectivas, contribuindo para práticas pedagógicas inovadoras e para o fortalecimento do ensino da língua portuguesa em comunidades brasileiras no exterior.

Este trabalho reafirma a relevância da literatura brasileira como um meio de explorar não apenas narrativas artísticas, mas também aspectos geográficos, culturais e linguísticos que enriquecem a compreensão de alunos em contextos transnacionais, como a comunidade brasileira no Japão. Esta pesquisa não apenas reforça a importância de práticas pedagógicas interdisciplinares, mas também aponta para possibilidades amplas de inovação no ensino de línguas e cultura. Assim, espera-se que as discussões e propostas apresentadas possam inspirar novas iniciativas educacionais e acadêmicas, despertando o diálogo entre literatura, geografia e educação em diferentes contextos.

## REFERÊNCIAS

- Bakhtin, M. M. (1998). Questões de literatura e de estética (7ª ed.). Hucitec.
- Barros, M. (1996). Livro sobre nada (3ª ed.). Editora Record.
- Bosi, A. (1994). História concisa da literatura brasileira. Cultrix.
- Candido, A. (1971). Formação da literatura brasileira: momentos decisivos (4ª ed., Vols. 1 e 2). Martins.
- Candido, A. (1999). A literatura e a formação do homem. Remate de Males: revista do departamento de Teoria Literária, (n. esp.), 81–90.
- Candido, A. (2006). Literatura e sociedade (9ª ed.). Ouro sobre Azul.
- Hatoum, M. (2000). Dois Irmãos. Companhia das Letras.
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. (2017). Senado Federal.
- Lima, S. T. de. (2000). Geografia e Literatura: alguns pontos sobre a percepção da Paisagem. Geosul, 15(30), 7–33.
- Lispector, C. (2013). A Hora da Estrela. Rocco Digital.
- Manguel, A. (2007). A biblioteca à noite. Companhia das Letras.
- Marandola Jr. E.; Oliveira, L. (2009). Geograficidade e Espacialidade na Literatura. Geografia, 34(3), 487–508.
- Ministério das Relações Exteriores. (2024, 18 fevereiro). Escolas Homologadas. <https://www.gov.br/mre/pt-br/embaixada-toquio/escolas-brasileiras/escolas-homologadas>
- Miranda, G. U. (2022). Desutilidade poética: decolonialidade à luz da poesia inventiva de Manoel de Barros. Revista Espaço Acadêmico, 22(235), 136–144.
- Ramos, G. (2013). Vidas secas (120ª ed.). Record.

Santos, M. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção (4ª ed., 2ª reimpr.). Edusp.

Shizuoka Prefecture. (2023, 16 maio). População estrangeira da cidade de Kikugawa por nacionalidade. Open Data Catalog Shizuoka.

<https://opendata.pref.shizuoka.jp/dataset/7898.html>

Steiner, G. (2007). O silêncio dos livros. Gradiva.

Todorov, T. (2009). A literatura em perigo. DIFEL.

Wierzchowski, L. (2003). A casa das sete mulheres (12ª ed.). Record.